

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2018

1º DIA
CADERNO
1

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O cedro foi planta um dia.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira.

2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorrida uma hora do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

INEP

Ministério
da Educação

08/07/2018

 **hexag**
VESTIBULAR MEDICINA

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS QUATRO QUESTÕES:

Amy Winehouse greets Whitney Houston in heaven

(by Hideaki Tailor)

HEAVEN – Psychics are saying that Amy Winehouse was the first soul singer to greet Whitney Houston, even before Michael Jackson.

Top psychics in Los Angeles are saying that Whitney Houston's spirit is already "lighting up" heaven. "It's like the universal source has called the greatest voice of all time back to heaven. It's pure magic up there."

"Amy was right there. She gave Whitney a big angel hug and walked with her as she met some of her ancestors, relatives and... Michael Jackson."

Both singers had trouble on earth with alcohol and drugs, but they are at peace now. "Fame was too much for their gentle souls," said Madam Marie of Sherman Oaks. "Their voices were a gift to our world, but caused great damage to their spirits on earth. Now, they are in a better place."

One psychic said that Amy Winehouse and Whitney Houston are planning a "concert" together in Whitney's first few months. "Amy's been doing very well in heaven and feels free and happy." While Americans and fans around the world mourn the terrible loss of Whitney, the angels are rejoicing. "Our songbird is home," is what St. Peter reportedly said when greeting Whitney, according to a psychic on Venice Beach.

(<http://weeklyworldnews.com>. Adaptado.)

QUESTÃO 01

O texto trata, principalmente,

- A** de fatos memoráveis da vida de duas cantoras famosas e já falecidas, Amy Winehouse e Whitney Houston.
- B** de um famoso concerto no qual as cantoras Amy Winehouse e Whitney Houston haviam se apresentado.
- C** de um encontro entre Amy Winehouse e Whitney Houston, após a morte de Whitney Houston.
- D** da problemática de pessoas famosas que se envolvem com álcool e drogas, que podem causar sua morte.
- E** de alguns dons sobrenaturais que ambas as cantoras, Amy Winehouse e Whitney Houston, possuíam.

QUESTÃO 02

Amy Winehouse cumprimentou Whitney Houston

- A** porque ambas tinham os mesmos ancestrais, que viviam na cidade de Los Angeles.
- B** com um abraço e a acompanhou para encontrar alguns de seus parentes já falecidos.
- C** em companhia do cantor Michael Jackson, que havia morrido antes das duas cantoras.
- D** logo após a cantora ter cumprimentado Michael Jackson com um abraço caloroso.
- E** porque tinham se tornado grandes amigas quando se conheceram em Los Angeles.

QUESTÃO 03

De acordo com o texto, ambas as cantoras, Amy Winehouse e Whitney Houston,

- A** sempre foram muito gentis com admiradores e fãs.
- B** além de famosas, possuíam alguns dons sobrenaturais.
- C** prejudicaram muito seus espíritos enquanto viveram.
- D** merecem a paz celestial, pois sofreram bastante em vida.
- E** cantaram juntas em um concerto em Los Angeles.

QUESTÃO 04

Qual das seguintes expressões equivale, no texto, à ideia de Deus?

- A** universal source.
- B** Top psychics.
- C** big angel hug.
- D** gentle souls.
- E** St. Peter.

QUESTÃO 05

Tears dry on their own

All I can ever be to you,
Is a darkness that we knew
And this regret I got accustomed to
Once it was so right
When we were at our high,
Waiting for you in the hotel at night
I knew I hadn't met my match
But every moment we could snatch
I don't know why I got so attached
It's my responsibility,
And you don't owe nothing to me
But to walk away I have no capacity
He walks away
The sun goes down,
He takes the day but I'm grown
And in your way
In this blue shade
My tears dry on their own.
I don't understand
Why do I stress a man,
When there's so many bigger things at hand
We could have never had it all
We had to hit a wall
So this is inevitable withdrawal
Even if I stopped wanting you,
A perspective pushes through
I'll be some next man's other woman soon
[...]
I wish I could say no regrets
And no emotional debts
'Cause as we kissed goodbye the sun sets
So we are history
The shadow covers me
The sky above a blaze
That only lovers see

Qual das seguintes expressões indica que um relacionamento amoroso foi bom?

- A** In this blue shade.
- B** [...] I can ever be to you.
- C** [...] I got so attached.
- D** [...] we were at our high.
- E** We had to hit a wall.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

Língua: patrimônio cultural de um povo

A população brasileira foi formada por pessoas oriundas de diversos países e continentes, mas as normas gramaticais não contemplaram as modificações que ocorreram na linguagem oral, informal, provenientes dessa mistura de culturas tão diferentes. Entretanto, não há como negar que a Língua Portuguesa é sem dúvida um dos mais belos idiomas do mundo.

Sendo um país de proporção continental, cada estado conservou algumas particularidades do povo que primeiro o ocupou. Por isso, muitas vezes se fala em língua regional. Muitas palavras têm uma significação própria, única, em cada estado. Cada qual possui também expressões peculiares. Dessa forma, existe uma grande dificuldade em se ter um padrão de língua nacional.

Além disso, a linguagem verbal difere-se por classes sociais e por nível de instrução. Pessoas com pouco estudo normalmente utilizam uma linguagem que é transmitida por meios orais; essa linguagem quase sempre contém desvios da norma padrão.

O texto acima aborda noções ligadas ao conceito de língua. Podemos afirmar, como contra-argumento de continuidade textual, que

- A** pessoas com maior nível de conhecimento procuram utilizar o vernáculo em sua forma correta, normativa.
- B** pessoas com pouco estudo normalmente se adequam à estrutura linguística da comunidade em que vivem.
- C** pessoas com maior nível de conhecimento são estimuladas a usar níveis cada vez mais coloquiais de linguagem.
- D** pessoas com pouco estudo são estimuladas a se adaptar ao nível formal da linguagem, independente do meio em que vivem.
- E** pessoas com nível intermediário de instrução costumam adquirir um nível intermediário de aquisição da linguagem formal.

QUESTÃO 07



As marcações regionais da fala são fenômenos historicamente estudados e servem como criadores de identidade de certa população.

Na charge acima, identificamos como marcador regional

- A** supressão de sons
- B** troca de letras
- C** desvio normativo
- D** permuta de fonemas
- E** alienação fonológica

QUESTÃO 08

Sem condições para higiene na lavoura de cana, trabalhador será indenizado

Publicado por: www.servicopastoraldosmigrantes.org

A falta de locais adequados para alimentação e higiene numa lavoura de cana acarretou à Cooperativa Agroindustrial (Cofercatu) o pagamento de uma indenização de R\$ 5 mil a um trabalhador rural. A cooperativa recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho contestando a condenação que lhe foi imposta, mas a Oitava Turma rejeitou o apelo, mantendo, inclusive, o valor a ser pago pelos danos morais causados ao empregado.

Segundo relatos de trabalhadores que atuaram em lavouras da Cofercatu em diversos municípios paranaenses, entre eles Centenário do Sul, Florestópolis e Iepê, havia apenas um sanitário para ser usado indistintamente por homens e mulheres, por cerca de 60 pessoas. Era, de acordo com a descrição, uma lona montada em uma estrutura de metal, com um buraco no chão, sem bacia e vaso sanitário. Contam, ainda, que a Cooperativa nunca forneceu marmita e garrafão térmicos, e que os próprios trabalhadores tiveram que adquiri-los. O que eles recebiam da cooperativa era soro hidratante, pão e leite.

O texto acima traz um fato ilustrativo de um problema muito comum no campo brasileiro. Tal fato recebe há anos indicação de abusos e crimes.

Relacionando o tema central do texto a uma suposta ação, encontraríamos como demonstração de tal suposição:

- A** escravidão rural;
- B** criação de polícia rural;
- C** elaboração e aplicação de leis;
- D** distribuição de alimentos;
- E** construção de rede de saneamento.

QUESTÃO 09



Na charge da Turma da Mônica há um erro na comunicação dos personagens envolvidos. A opção que melhor retrata, respectivamente, o agente e o erro cometido é:

- A** O receptor, que não entende a mensagem devido aos problemas na fala do emissor.
- B** O receptor, que interpretou errado o sinal visual do emissor.
- C** O emissor, que respondeu positivamente a colocação anterior sem ser essa sua real intenção.
- D** O receptor, que desconhece o código utilizado pelo emissor.
- E** O emissor, que não passa a mensagem de forma clara.

QUESTÃO 10

Como é ser refugiado em um país de herança escravocrata como o Brasil?

Atendida pela Missão Paz, Prudence Kalambay Libonza fantasiava com país em telenovelas, mas sofreu racismo várias vezes

Perseguição, conflitos e violência generalizada forçaram 69 milhões de pessoas em todo o mundo a deixarem suas casas e procurem abrigo em outras nacionalidades em 2017. Os dados são da Agência da ONU para Refugiados, e aponta que mais da metade desse deslocamento (52%) forçado foi feito por menores de idade. Esta é considerada a maior crise de refugiados desde a Segunda Guerra. Do total de deslocados, 25,4 milhões eram refugiados, 40 milhões, deslocados internamente e 3,1 milhões, requerentes de asilo. Na América Latina o Brasil é o país com maior número de refugiados e solicitantes de refúgio (148.645 em 2017). Há no país 10.264 pessoas com status de refugiados, enquanto os demais obtiveram permissão temporária de residência, e pouco mais de 85 mil pedidos de refúgio estão sendo analisados pelo Ministério da Justiça.

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/21/06/2018>

A análise do texto reforça uma ideia de um contexto generalizado. O fragmento que melhor indica essa concepção é

- A** Perseguição, conflitos e violência generalizada forçaram 69 milhões de pessoas em todo o mundo a deixarem suas casas e procurarem abrigo em outras nacionalidades em 2017.
- B** Os dados são da Agência da ONU para Refugiados, e aponta que mais da metade desse deslocamento (52%) forçado foi feito por menores de idade.
- C** Esta é considerada a maior crise de refugiados desde a Segunda Guerra.
- D** Do total de deslocados, 25,4 milhões eram refugiados, 40 milhões, deslocados internamente e 3,1 milhões, requerentes de asilo.
- E** Há no país 10.264 pessoas com status de refugiados, enquanto os demais obtiveram permissão temporária de residência, e pouco mais de 85 mil pedidos de refúgio estão sendo analisados pelo Ministério da Justiça.

QUESTÃO 11

O Show Tem Que Continuar

Fundo de Quintal

Teu choro já não toca meu bandolim
 Diz que minha voz sufoca teu violão
 Afrouxaram-se as cordas e assim desafina
 Que pobre das rimas da nossa canção
 Hoje somos folha morta
 Metais em surdina
 Fechada a cortina, vazio o salão

Se os duetos não se encontram mais
 E os solos perderam a emoção
 Se acabou o gás
 Pra cantar o mais simples refrão

Se a gente nota
 Que uma só nota
 Já nos esgota

O show perde a razão
 Mas iremos achar o tom
 Um acorde com lindo som
 E fazer com que fique bom
 Outra vez o nosso cantar
 E a gente vai ser feliz
 Olha nós outra vez no ar
 O show tem que continuar

Nós iremos até Paris
 Arrasar no Olímpia
 O show tem que continuar
 Olha o povo pedindo bis
 Os ingressos vão se esgotar
 O show tem que continuar

Todo mundo que hoje diz
 Acabou vai se admirar
 O show tem que continuar

A linguagem poética está presente nos mais diversos meios artísticos. Uma das ferramentas mais utilizadas é a noção de metalinguagem ou referência à própria arte para ilustrar contextualização e alegoria.

O verso que mantém esse vínculo semântico ambíguo com a metalinguagem e a finalidade artística da obra é

- A** Hoje somos folha morta
- B** Se acabou o gás
- C** Mas iremos achar o tom
- D** Olha o povo pedindo bis
- E** Todo mundo que hoje diz

QUESTÃO 12

VOCÊ

(Tim Maia)

De repente a dor
 De esperar terminou
 E o amor veio enfim
 Eu que sempre sonhei
 Mas não acreditei
 Muito em mim

Vi o tempo passar
 O inverno chegar
 Outra vez, mas desta vez
 Todo pranto sumiu
 Um encanto surgiu
 Meu amor

Você
 É mais do que sei
 É mais que pensei
 É mais que esperava, baby
 Você
 É algo assim
 É tudo pra mim
 É como eu sonhava, baby

Sou feliz agora
 Não não vá embora não
 Não não não não não

Não não vá embora
 Vou morrer de saudade

A construção da canção de Tim Maia expõe constantemente uma situação de interlocução que mescla as funções emotiva e apelativa.

Os versos que representam, respectivamente, essas construções são

- A Vi o tempo passar / É mais que pensei
- B Eu que sempre sonhei / Não não vá embora não
- C Meu amor / Sou feliz agora
- D Outra vez, mas desta vez / Um encanto surgiu
- E É mais que esperava, baby / É tudo pra mim

QUESTÃO 13

As histórias contadas por usuários e ex-usuários de crack são chocantes. Sempre. Quem cai nas teias dessa droga derivada da cocaína tem em um curto espaço de tempo a saúde devastada, as relações sociais destruídas e a vida destruída. São depoimentos crus, sem meias palavras, que humanizam estatísticas cada vez mais alarmantes. Dados da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostram um crescimento de 42% no número de viciados em crack que procuraram tratamento entre 2005 e 2009 no Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (Proad).

Os relatos têm suas evidentes particularidades, mas se parecem ao mostrar que o usuário mergulha em total perda de contato com a realidade e em uma tamanha dependência que nada, absolutamente nada, é mais importante do que a próxima pedra a ser fumada. Emprego, amigos e família (pais, cônjuge e até os próprios filhos) desabam na escala de valor de quem está possuído pela droga. “O crack é a droga da amoralidade. Faz o usuário virar um homem de Neandertal”, afirma o psiquiatra Pablo Roig, especialista em dependência química e dono da clínica Greenwood, em Itapeverica da Serra — lá, 60% dos pacientes internados são viciados em crack; até 2000, essa estatística beirava zero. “Na boca, tem sempre mais gente vendendo crack do que outras drogas. Parece fila do McDonald’s”, diz João, 25 anos, estudante de engenharia, filho e neto de médicos, que há um ano e dois meses tenta largar o vício na Greenwood e paga 500 reais pela diária. A degradação acontece em uma velocidade incontrolável. Em menos de um mês, o fumante deixa de ser um ingênuo calouro em busca de novas sensações para se tornar usuário contumaz, viciado e entregue aos efeitos devastadores da droga. Ao contrário do que ocorre com a maconha, com o álcool e mesmo com a cocaína, que, apesar do perigo extremo, demoram mais para provocar danos degradantes, o crack causa prejuízos em curtíssimo espaço de tempo.

(<http://vejasp.abril.com.br/materia/depoimentos-dramaticos-de-quem-luta-contra-crack>)

O texto ilustra uma realidade cada vez mais comum nos grandes centros urbanos, o consumo crescente de crack. Analisando a construção expositiva do texto, é possível inferir que

- A os usuários de crack se tornaram uma ameaça pública aos cidadãos.
- B o consumo de drogas se tornou um problema de ordem pública.
- C o crack é uma ameaça real por apresentar maior número de viciados que outras drogas.
- D o depoimento de viciados confirma imensos riscos que o vício do crack oferece à sociedade.
- E as autoridades se apresentam ainda omissas em relação ao consumo desenfreado de crack.

QUESTÃO 14

A dança, certamente, é uma manifestação cultural. Através da linguagem corporal podemos revelar a dor, a alegria, a fúria, a tranquilidade, nossa identidade, etc...



Conforme a figura, observamos a expressão artística acima e há notoriamente uma simbologia de

- A expressão de solidariedade;
- B expressão de luxúria;
- C expressão de libido;
- D expressão de paixão;
- E expressão de cumplicidade.

QUESTÃO 15

Pintores já retrataram reis, rainhas, pastores, santos, deuses, camponeses, enfim, uma gama de figuras nas quais a expressão do rosto, da postura, dos gestos, diz algo. Na literatura também encontramos descrições fisionômicas e gestuais que ajudam e, às vezes, são fundamentais para uma leitura do que se passa no íntimo da personagem e não é verbalizado.

A passagem de nossa Literatura que melhor exemplifica isso é:

- A Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. (*Uns Braços* – Machado de Assis)
- B A resposta dele foi meter a mão no bolso e lhe tirar o pacote que lhe trazia. (*Noite de Almirante* – Machado de Assis)
- C Correu à sala dos retratos, abriu o piano, sentou-se e espalmou a mão no teclado. Começou a tocar alguma coisa própria, uma inspiração real e pronta, uma polca, uma polca buliçosa como dizem os anúncios. (*Um Homem Célebre* – Machado de Assis)
- D Cândido Neves fez uma careta, e chamou maluca à tia, em voz baixa. (*Pai contra mãe* – Machado de Assis)
- E Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; (*Missa do Galo* – Machado de Assis)

QUESTÃO 16

SER

O filho que não fiz
hoje seria homem.
Ele corre na brisa,
sem carne, sem nome.

Às vezes o encontro
num encontro de nuvem.
Apoia em meu ombro
seu ombro nenhum.

Interrogo meu filho,
objeto de ar:
em que gruta ou concha
quedas abstrato?

Lá onde eu jazia,
responde-me o hálito,
não me percebeste,
contudo chamava-te

como ainda te chamo
(além, além do amor)
onde nada, tudo
aspira a criar-se.

O filho que não fiz
faz-se por si mesmo.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE In: Claro enigma, 1951 e ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia Completa. São Paulo: Nova Aguilar, 2002

A construção semântica do poema nos revela uma íntima construção da suposição do irreal, ainda que os verbos referentes à criatura estejam harmonizados no tempo real. A dicotomia entre a ação verbal e a fenomenologia do poema, celebra que

- A** as interpretações inequívocas da criação do mundo jazem no filho morto e inexistente do eu-lírico;
- B** a relação base do poema não é o encontro do pai com o filho que não vingou, mas a apropriação desse símbolo como as coisas que se perderam ou não vingaram.
- C** a utilização do verbo em tempo presente revela o profundo desejo do eu-lírico de viver a realidade suposta da paternidade e todas as alterações que tal fato acarretaria.
- D** o filho existe além da própria existência, como uma figura espiritual com base na credulidade do eu-lírico em uma existência anímica dessa figura.
- E** a inexistência do filho revela a frustração maior do eu-lírico, expondo as fragilidades emocionais que se misturam com ilusões do momento presente.

QUESTÃO 17

“Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver. Não é mais o caso de pedir a ela, como ocorria na adolescência, que me preservasse das feridas que eu poderia sofrer nos encontros com as pessoas reais; em lugar de excluir as experiências vividas, ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. Não creio ser o único a vê-la assim. Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia nosso universo, incita-nos

a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.”

Inúmeros são os recursos textuais que visam à expressividade plena do texto. Uma das ferramentas mais utilizadas é a construção a partir de figuras de linguagem que permitam a capacidade de mudança de perspectiva do leitor sobre determinado objeto, como no caso, a Literatura.

Vemos um claro caso do fenômeno citado em

- A** Não é mais o caso de pedir a ela, como ocorria na adolescência, que me preservasse das feridas.
- B** em lugar de excluir as experiências vividas, ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade.
- C** Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia nosso universo.
- D** Somos todos feitos do que os outros seres nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade.
- E** Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e belo.

QUESTÃO 18

Qualquer bom apreciador de arte sabe reconhecer a importância da civilização grega para o mundo ocidental. Sua cultura foi um legado de extrema importância para os séculos seguintes. Na arte, isso não é diferente. Grande parte dos estilos artísticos que foram aparecendo ao longo da história teve grande influência da arte criada pelos gregos. Até hoje, monumentos magníficos, como a Acrópole de Atenas, por exemplo, impressionam pela sua perfeição.

Na arquitetura, a maior parte dos templos gregos era estabelecida sobre três degraus, em uma base retangular. Tratava-se de uma zona fechada, sustentada por colunas. Podiam variar em três modelos de colunas.

Um claro exemplo da arquitetura grega pode ser reconhecido em

A



B



C



D



E



QUESTÃO 19

Quem acredita que o *rock and roll* ajudou a formar sua personalidade ou influenciou em seu comportamento, não importa a idade, precisa comemorar amanhã (22).

No dia 22 de março de 1963, chegava às lojas de discos da Inglaterra "Please Please Me", o primeiro álbum dos Beatles. Para muitos, o mais importante da história.

É notório que o auge da banda foi com "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band" (1967), álbum que encabeça quase todas as listas de melhores discos do rock.

"Please Please Me" soa hoje ingênuo, coleção de canções sobre encontros e desencontros de namorados, longe da sofisticação musical de "Sgt. Pepper's". Mas a estreia dos Beatles em LP garantiu a sobrevivência do rock.

Depois que o gênero foi criado na década anterior por Elvis Presley, Bill Haley, Carl Perkins, Little Richard e outros pioneiros, uma enxurrada de novos "ritmos jovens" inundou o mercado fonográfico anglo-americano.

O rock correu o risco de definir entre modas musicais como o twist e o calipso.

O sucesso de massa dos Beatles cruzou o Atlântico para disseminar entre os garotos a vontade de formar uma banda, numa dimensão que consolidou o rock até hoje.

Para um álbum que gerou tanto barulho e ainda está à venda 50 anos depois, até que "Please Please Me" foi gravado sem grande investimento.

Os textos informativos, muitas vezes, possuem claras deficiências de construção textual, fato que dificulta a leitura e plena compreensão.

(Revista literária, 1998, 3 edição)

No texto acima, notamos que há nítida deficiência em aspectos

- A de desvios de norma padrão
- B coesivos
- C argumentativos
- D de coerência
- E de oposição de ideias

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

No século XIX, momento em que nosso país estava afirmando sua identidade, o romancista José de Alencar foi criticado pelo escritor Pinheiro Chagas pela mania de tornar o brasileiro uma língua diferente do velho português por meio de neologismos arrojados e injustificáveis e de insubordinações gramaticais (grifo nosso). Alencar reagiu: Acusa-nos o Sr. Pinheiro Chagas a nós escritores brasileiros do crime de insurreição contra a gramática de nossa língua comum. Em sua opinião estamos possuídos da mania de tornar o brasileiro uma língua diferente do velho português!

Que a tendência, não para a formação de uma nova língua, mas para a transformação profunda do idioma de Portugal, existe no Brasil, é fato incontestável. Mas, em vez de atribuir-nos a nós escritores essa revolução filológica, devia o Sr. Pinheiro Chagas, para ser coerente com sua teoria, buscar o germe dela e seu fomento no espírito popular, no falar do povo, esse "ignorante sublime" como lhe chamou.

QUESTÃO 20

Considerando o que disse o Sr. Pinheiro Chagas e a resposta de José de Alencar, podemos afirmar:

- A Os neologismos a que se refere Pinheiro Chagas são as palavras inusitadas, certamente de origem tupy, que Alencar registrava na sua prosa indianista;
- B Segundo Alencar, a grande e profunda transformação do idioma estava sendo promovida pelo povo que, desconhecendo a gramática, conscientemente, é responsável pela criação de um código linguístico totalmente novo;
- C José de Alencar é acusado apenas pelas inovações no campo lexical, pois, segundo Pinheiro Chagas, todo o resto é justificável em se tratando de arte literária;
- D No contexto em que a acusação e a defesa foram feitas, não havia razão para tal discussão, já que a língua falada e escrita aqui no Brasil, como lá em Portugal, era exatamente a mesma;
- E Pinheiro Chagas, ao chamar de mania as transformações observadas na literatura brasileira, avalia como positivas tais mudanças.

QUESTÃO 21

Aponte a alternativa que apresenta uma passagem na qual é possível identificar a valorização da língua brasileira, conforme o que temos no enunciado da questão anterior.

- A Amo o teu viço agreste e o teu aroma / Das virgens selvagens e do oceano largo! / Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
- B Já de meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar, exclamava: - ai! que preguiça!...
- C A primeira que se pôs a berrar foi a Leandra, de alcunha "machona", portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.
- D A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuance delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada.
- E Nunca eu tivera querido dizer palavra tão louca: bateu-me o vento na boca, e depois no teu ouvido.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

Com Rocinha, Rio fecha arco de segurança da zona sul

Sem confrontos ou feridos, as forças de segurança retomaram o controle ontem das comunidades da Rocinha, do Vidigal e da Chácara do Céu. A operação, que contou com apoio de blindados da Marinha e de agentes federais, durou apenas duas horas e completou a pacificação de todas as favelas da zona sul carioca. Também fechou o cinturão das regiões do centro e da grande Tijuca, essencial para a segurança da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

A expectativa da cúpula da segurança do Rio é ainda mais ambiciosa: mesmo diante do desafio de sustentar o plano de expansão das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em meio às dificuldades para recrutar novos policiais, o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, disse que a multiplicação das UPPs segue "um passo sólido" e a meta de instalar 40 delas até a Copa está garantida - o cronograma, porém, ainda não foi definido.

Segundo Beltrame, a repetição da parceria entre as forças de segurança estaduais e federais já consolidou "uma filosofia, uma maneira de trabalhar", que pode ser repetida em outras missões. "Nós estamos caminhando com passos que talvez não tenham a velocidade que todos nós gostaríamos, mas são passos sólidos", afirmou o secretário.

Oficiais do comando da PM ouvidos pelo Estado estimaram que a UPP da Rocinha, a 19.ª do Rio, terá entre mil e 1,5 mil agentes, divididos entre postos na Rocinha, no Vidigal e na Chácara do Céu. O efetivo tem sido motivo de muita negociação na cúpula da PM, dada a dificuldade de acelerar o cronograma de formação dos policiais.

Fonte: G1-14/11/2011

QUESTÃO 22

Muitas vezes os textos alternam realidade e hipótese como estratégia de propagação da informação. Um fragmento que reforça o uso desta é:

- A** "Sem confrontos ou feridos, as forças de segurança retomaram o controle ontem das comunidades da Rocinha, do Vidigal e da Chácara do Céu."
- B** "Também fechou o cinturão das regiões do centro e da grande Tijuca, essencial para a segurança da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016."
- C** "A expectativa da cúpula da segurança do Rio é ainda mais ambiciosa: mesmo diante do desafio de sustentar o plano de expansão das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em meio às dificuldades para recrutar novos policiais, o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, disse que a multiplicação das UPPs segue "um passo sólido"
- D** "Segundo Beltrame, a repetição da parceria entre as forças de segurança estaduais e federais já consolidou "uma filosofia, uma maneira de trabalhar", que pode ser repetida em outras missões."
- E** "O efetivo tem sido motivo de muita negociação na cúpula da PM, dada a dificuldade de acelerar o cronograma de formação dos policiais"

QUESTÃO 23

Ainda sobre o texto: "Com Rocinha, Rio fecha arco de segurança na zona sul", aponte a alternativa que contenha um exemplo de complemento nominal em locução adjetiva:

- A** "retomaram o controle ontem das comunidades"
- B** "comunidades da Rocinha"
- C** "A expectativa da cúpula"
- D** "Oficiais do comando"
- E** "e na Chácara do Céu"

QUESTÃO 24

Sampa

Gilberto Gil

Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
é que quando eu cheguei por aqui, eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas
Ainda não havia pra mim Rita Lee
a tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João

Quando eu te encarei de frente a frente e não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto o mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E a mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando não somos mutantes
E foste um difícil começo, afasto o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso, do avesso do avesso
Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue E destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe apagando as estrelas
Eu vejo seguir teus poetas de campos, espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva
Panaméricas de Áfricas utópicas do mundo do samba
Mais possível novo Quilombo de Zumbi
E os novos baianos passeiam na tua garoa
E os novos baianos te podem curtir numa boa

A canção "Sampa" nos faz referência a dois tipos de intenção: a exaltação da cidade de São Paulo e a valorização do espírito migrante vindouro à cidade. De vários versos com esse destino semântico, o que faz melhor alusão àquela intenção é

- A** "é que quando eu cheguei por aqui, eu nada entendi"
- B** "que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João"
- C** "Quando eu te encarei de frente a frente e não vi o meu rosto"
- D** "Porque és o avesso do avesso, do avesso do avesso"
- E** "E os novos baianos te podem curtir numa boa"

QUESTÃO 25

Significado de Uhum:

Serve como afirmação, como confirmação; o mesmo que sim e às vezes o mesmo que não.

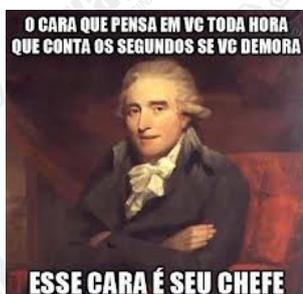
Exemplo do uso da palavra Uhum:

- Concorda comigo ou não?
- **uhum** [sim!]
- Você fez aquilo ou não?
- **uhum** [não!]

De acordo com o texto acima, podemos notar que o vocábulo "uhum", comumente usado pelo mundo digital, possui uma significado variado (e oposto) que está intimamente ligado a

- A** frases minimalistas
- B** enunciadores
- C** variedades linguísticas
- D** contextos
- E** paráfrases

QUESTÃO 26



O humor do conjunto texto/imagem acima usa como ferramenta um princípio comum de

- A** analogia
- B** referência
- C** polissemia
- D** inferência
- E** intertextualidade

QUESTÃO 27

**CAPÍTULO LXIII
TABULETA NOVA**

Referi-lo o que lá fica atrás, Custódio confessou tudo o que perdia no título e na despesa, o mal que lhe trazia a conservação do nome da casa, a impossibilidade de achar outro, um abismo, um suma. Não sabia que buscasse; faltava-lhe invenção e paz de espírito. Se pudesse, liquidava a confeitaria. E afinal que tinha ele com política? Era um simples fabricante e vendedor de doces, estimado, afreguesado, respeitado, e principalmente respeitador da ordem pública...

— Mas o que é que há? perguntou Aires.
— A república está proclamada.
— Já há governo?
— Penso que já; mas diga-me V. Ex^a: ouviu alguém acusar-me jamais de atacar o governo? Ninguém. Entretanto... Uma fatalidade! Venha em meu socorro. Excelentíssimo. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado. — "Confeitaria do Império", a tinta é viva e bonita. O pintor teima em que lhe pague o trabalho, para então fazer outro. Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse, mas hei

de perder o dinheiro que gastei? V. Ex^a crê que, se ficar "Império", venham quebrar-me as vidraças?
— Isso não sei.
— Realmente, não há motivo, é o nome da casa, nome de trinta anos, ninguém a conhece de outro modo.
— Mas pode pôr "Confeitaria da República"...
— Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro.
— Tem razão... Sente-se.
— Estou bem.
— Sente-se e fume um charuto.
Custódio recusou o charuto, não fumava. Aceitou a cadeira. Estava no gabinete de trabalho, em que algumas curiosidades lhe chamariam a atenção, se não fosse o atordoamento do espírito. Continuou a implorar o socorro do vizinho. S. Ex^a, com a grande inteligência que Deus lhe dera, podia salvá-lo. Aires propôs-lhe um meio-termo, um título que iria com ambas as hipóteses, — "Confeitaria do Governo."
— Tanto serve para um regímen como para outro.
— Não digo que não, e, a não ser a despesa perdida... Há porém, uma razão contra. V. Ex^a sabe que nenhum governo deixa de ter oposição. As oposições, quando descerem à rua, podem implicar comigo, imaginar que as desafio, e quebrarem-me a tabuleta; entretanto, o que eu procuro é o respeito de todos.

No fragmento de Machado de Assis é retratada uma situação política na transição do Império para a República. De acordo com o comportamento dos personagens, fica evidente

- A** um apoio irrestrito à instalação do modelo republicano;
- B** uma latente aversão aos poderes e influência da monarquia portuguesa;
- C** uma alienação da população tocante à participação do processo de transformação política;
- D** um comportamento arredo ante transformações políticas por falta de convicções
- E** uma oposição aos valores republicanos implantados no país.

QUESTÃO 28

Hoje o homem vive simultaneamente em todas as regiões da Terra. Dói-lhe o mundo inteiro como se fosse uma extensão sensível do seu corpo; os postes telegráficos e as ondas de rádio são as células nervosas deste imenso organismo a transmitir-lhes impressões e dores em forma de notícias. A primeira página de um jornal é o gráfico desta vida nervosa suplementar, estampando diariamente a curva de nossas tristezas universais, somando as parcelas do mundo em nosso comportamento mental e dividindo a nossa mal distraída atenção pelos quatro recantos da Terra. Nunca a unanimidade humana foi tão grande. Estamos interessados em tudo e todos. Das experiências termonucleares às pesquisas sobre a dor reumática. Das multidões esfomeadas da Índia à pobre menina brasileira que roubou um pão. Das reviravoltas políticas da África às usinas de alumínio do Canadá. Por isso mesmo, mereço este dia de praia e de sol, fechado por algum tempo nesta felicidade deslumbrada feita de orgânico egoísmo. Hoje eu não sofreria nem por mim mesmo. Nosso destino é morrer. Mas é também nascer. O resto é aflição de espírito.

(Paulo Mendes Campos. Unanimidade.)

Sobre o homem atual, é notório que

- A** ainda que de forma indireta, vivencia plenamente os acontecimentos mundiais.
- B** evita assuntos polêmicos, de modo a atingir a unanimidade com seus pares.
- C** egoísta, por natureza, não abre mão do seu prazer em benefício do outro.
- D** vê a mídia (rádio e jornal) apenas como fonte diária de sofrim.
- E** é um corpo sensível profundamente perturbado pela tecnologia moderna.

QUESTÃO 29



A tela acima representa a decapitação de João Batista. O uso recorrente de temas religiosos e o jogo de luzes na composição da obra ratificam classificá-la como uma produção no estilo

- A** clássico
- B** rococó
- C** barroco
- D** neoclassicista
- E** romântico

QUESTÃO 30

Trabalhamos alguns dias. À tardinha Azevedo Gondim entregava a redação ao Arquimedes, trancava a gaveta onde guarda os níqueis e as pratas, tomava a bicicleta e, pedalando meia hora pela estrada de rodagem que ultimamente Casimiro Lopes andava a consertar com dois ou três homens, alcançava S. Bernardo. Comentava os telegramas dos jornais, atacava o Governo, bebia um copo de conhaque que Maria das Dores lhe trazia e, sentindo-se necessário, comandava sua submissão.

(Capítulo I: p. 08). São Bernardo – Graciliano Ramos

A operação de qualificação atribui características, propriedades e/ou informações a respeito dos seres ou processo de adjetivação, que pode constituir as identificações, as qualificações ou atributos subjetivos e as informações, pois esses seres têm propriedades, características que, a um só tempo, os discriminam, os especificam e motivam sua maneira de ser.

Como elemento que justifica a afirmação acima, temos:

- A** À tardinha
- B** níqueis e as pratas
- C** estrada de rodagem
- D** telegramas dos jornais
- E** sua submissão

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

Milagres do povo

*Quem descobriu o Brasil
Foi o negro que viu
A crueldade bem de frente
E ainda produziu milagres
De fé no extremo ocidente
Ojú Obá ia lá e via
Xangô manda chamar
Obatalá guia
Mamãe Oxum chora
Lágrima de alegria
Pétala de lemanjá
Iansã Oiá ria
Ojú Obá ia lá e via
Ojú Obá ia
Obá*

VELOSO, Caetano. Milagres do povo. Gravadora Gapa/Warner Chappell, 1985.

QUESTÃO 31

Nesse trecho da letra da canção Milagres do povo, pode-se identificar:

- A** a incorporação de elementos da cultura africana pela cultura brasileira.
- B** o contato entre elementos das culturas italiana e brasileira.
- C** a incorporação de elementos da cultura indígena pela cultura brasileira.
- D** o contato entre elementos das culturas asiática e brasileira.
- E** a incorporação de elementos da cultura norte-americana pela cultura brasileira.

QUESTÃO 32

Ainda em relação ao texto “Milagres do Povo”, no verso “Xangô manda chamar”, se houvesse a inclusão de uma vírgula após o sujeito, haveria a construção de um vocativo, estabelecendo uma necessidade de comando semântico. Então a necessidade de alterar a forma verbal para.

- A** mandas
- B** mandai
- C** mandeis
- D** mande
- E** mandes

QUESTÃO 33

As crianças do interior do Brasil se vestem de anjos para comparecer às procissões e às festas da Igreja Católica.



Tarsila do Amaral. Anjos (1924)

A pintora Tarsila do Amaral reproduz, no quadro *Anjos*, uma dessas cenas, onde se veem rostos amorenados, representando, com isso, a:

- A pobreza do mundo religioso.
- B tristeza do povo religioso.
- C mistura de povos no Brasil.
- D variedade de crenças no Brasil.
- E pouca religiosidade do povo brasileiro.

QUESTÃO 34

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. (...) Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão (...).

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1987.

No romance *O cortiço*, enquanto os seres inanimados aparecem humanizados, os humanos aparecem animalizados. Assinale a alternativa em que isso se manifesta

- A o cortiço acordava / fossando e fungando
- B do fio de água que escorria / prender as saias entre as coxas
- C O chão inundava-se / tostada nudez dos braços
- D suspendendo o cabelo todo / metiam a cabeça bem debaixo da água
- E Eram cinco horas da manhã / das bicas era um zunzum crescente

QUESTÃO 35



A mensagem acima ilustra uma lógica de raciocínio embasada em

- A silogismo
- B redundância
- C incoerência
- D pressuposto
- E contra-argumento

QUESTÃO 36

Pista no Facebook leva polícia a identificar motorista que atropelou menina há 45 anos.

Carolee SadieAshby, 4, morreu há 45 anos após ser atropelada por um carro em Fulton (EUA)

Um motorista que atropelou e matou uma garota de 4 anos na cidade de Fulton (EUA) em 1968 foi finalmente identificado, depois que um detetive aposentado fez um apelo no *Facebook* por informações sobre o crime.

Segundo o "*Huffington Post*", o policial aposentado Russ Johnson publicou no ano passado detalhes do crime ocorrido há 45 anos em sua página no *Facebook*. Uma mulher, que não teve a identidade revelada pela polícia, viu o post e deu uma pista que levou à identificação de Douglas Parkhurst, 62, morador de Oswego (EUA), como o motorista que atropelou e matou *Carolee SadieAshby*.

A mulher entrou em contato com policial aposentado, pelo *Facebook*, e contou ter sido abordada na mesma época do atropelamento por um membro da família de Parkhurst. Esse parente do motorista teria pedido a ela que desse um alibi, dizendo que estava junto dele naquela noite. A mulher se recusou a fornecer o alibi e também nunca soube o motivo do pedido.

Ao ler o post no *Facebook*, ela se lembrou do ocorrido e relacionou o pedido ao atropelamento de *Carolee*. Com essa informação, os policiais foram interrogar Parkhurst, que acabou admitindo ter bebido na noite do acidente e atropelado "algo". Ele alegou ter pensado que tinha atropelado um animal e depois ficou sabendo da morte da criança ao ser interrogado pela polícia em 1968

Do UOL, em São Paulo 25/04/201316h40

O encontro do criminoso foi possível apenas a partir do uso de uma rede social. Tal fato está diretamente associado à capacidade desse novo veículo de informação

- A** gerar credibilidade entre as pessoas.
- B** permitir inter-relações em grupos sociais distintos.
- C** apaziguar ou despertar conflitos sociais e problemas judiciais.
- D** ser um suporte da polícia para desvendar criminosos que se vangloriam.
- E** trazer debates sobre fatos ocorridos no passado, incluindo crimes e situações atípicas.

QUESTÃO 37

Instalou-se ontem, no Rio, um banco de olhos. Ali será conservada na geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer, de acidentados e natimortos. Os cegos que são capazes de distinguir a claridade poderão, em muitos casos, ter vista perfeita, recebendo nos olhos a córnea da pessoa morta. Já houve muitos casos dessa operação no Brasil, como o da jovem Isabel, de 18 anos, cega desde nascença, que passou a ver bem. Não a conheço; e estimo que seja feliz em suas visões, e veja sempre coisas que a façam alegre.

É pelos olhos que entra em nós a maior parte das alegrias e tristezas. Os meus, ainda que bastante usados, enxergam bem, e mesmo, em certas circunstâncias, demais. São, é natural, sujeitos a muitas ilusões; de muitas já fui ao empós, e eram miragens que me levaram ao meio de um deserto onde me alimentei de gafanhotos e lágrimas, tomando sopa de vento, comendo pirão de areia, como diz a canção.

A fina membrana dos olhos não guarda a lembrança das visões; mas que sabemos? A matéria viva é uma coisa sutil e sensível que ninguém entende. O jornal não diz de quem eram os olhos com que hoje vê a moça Isabel; e ela, nunca tendo visto antes, não sabe se as visões de hoje são verdade ou fantasia; talvez esteja a ver este mundo através do filtro emocional de uma criatura já morta; (...) mas tenham visto o que tiverem antes, que ora vejam tudo em suave e belo azul, a cor dos sonhos e descobrimentos nas navegações dos 18 anos. Que são tontas, mas belas navegações.

(Rubem Braga, O homem rouco. Rio: Editora do Autor, 1963)

As expressões banco de olhos, córnea, operação, visões, miragens, filtro emocional e cor dos sonhos indicam que o autor do texto desenvolve seu tema de modo a

- A** considerá-lo numa perspectiva clínica e científica, excluindo-se de especulações subjetivas.
- B** combinar dados objetivos e considerações subjetivas, prevalecendo estas sobre aqueles.
- C** tornar acessível uma questão científica por meio de uma linguagem informativa e jornalística.
- D** mesclar, na linguagem jornalística, a informação e a crítica que o fato informado suscita.
- E** alternar o sentido positivo de um feito científico e os aspectos negativos que ele implica.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

Administração da linguagem

Nosso grande escritor Graciliano Ramos foi, como se sabe, prefeito da cidade alagoana de Palmeira dos Índios. Sua gestão ficou marcada não exatamente por atos administrativos ou decisões políticas, mas pelo relatório que o prefeito deixou, terminado o mandato. A redação desse relatório é primorosa, pela concisão, objetividade e clareza (hoje diríamos: transparência), qualidades que vêm coerentemente combinadas com a honestidade absoluta dos dados e da autoavaliação – rigorosíssima, sem qualquer complacência – que faz o prefeito.

Com toda justiça, esse relatório costuma integrar sucessivas edições da obra de Graciliano. É uma peça de estilo raro e de espírito público incomum. Tudo isso faz pensar na relação que se costuma promover entre linguagens e ofícios. Diz-se que há o “economês”, jargão misterioso dos economistas, o “politiquês”, estilo evasivo dos políticos, o “acadêmico”, com o cheiro de mofo dos baús da velha retórica etc. etc. E há, por vezes, a linguagem processual, vazada em arcaísmos, latinismos e tecnicidades que a tornam indevassável para um leigo. Há mesmo casos em que se pode suspeitar de estarem os litigantes praticando – data vênua – um vernáculo estrito, reservado aos iniciados, espécie de senha para especialistas.

Não se trata de ir contra a necessidade do uso de conceitos específicos, de não reconhecer a vantagem de se empregar um termo técnico em vez de um termo impreciso, de abolir, em suma, o vocabulário especializado; trata-se, sim, de evitar o exagero das linguagens opacas, cifradas, que pedem “tradução” para a própria língua a que presumivelmente pertencem. O exemplo de Graciliano diz tudo: quando o propósito da comunicação é honesto, quando se quer clareza e objetividade no que se escreve, as palavras devem expor à luz, e não mascarar, a mensagem produzida. No caso desse honrado prefeito alagoano, a ética rigorosa do escritor e a ética irrepreensível do administrador eram a mesma ética, assentada sobre os princípios da honestidade e do respeito para com o outro.

(Tarcísio Viegas, inédito)

QUESTÃO 38

O autor do texto comenta o relatório do prefeito Graciliano Ramos para ilustrar a

- A** superioridade de uma linguagem técnica sobre a não especializada.
- B** necessidade de combinar clareza de propósito e objetividade na comunicação.
- C** possibilidade de sanar um problema de expressão pela confissão honesta.
- D** viabilidade de uma boa administração pública afirmada em boa retórica.
- E** vantagem que leva um grande escritor sobre um simples administrador.

QUESTÃO 39

Em relação ao texto da questão anterior, observe a passagem:

“Há mesmo casos em que se pode suspeitar de estarem os litigantes praticando – data vênica – um vernáculo estrito (...).”

Nessa passagem do texto entende-se que a intensão dele é

- A** valer-se de uma linguagem que em si mesma ilustra o caso que está condenando.
- B** parodiar a linguagem dos leigos, quando comentam a dos especialistas.
- C** mostrar-se plenamente eficaz na demonstração do que seja estilo conciso.
- D** valer-se de um estilo que contradiz a prática habitual dos registros públicos.
- E** mostrar-se contundente na apreciação das vantagens da retórica.

QUESTÃO 40

DENTRO DA NOITE (fragmento)

— Então causou sensação?

— Tanto mais quanto era inexplicável. Tu amavas a Clotilde, não? Ela coitadita! parecia louca por ti e os pais estavam radiantes de alegria. De repente, súbita transformação. Tu desapareces, a família fecha os salões como se estivesse de luto pesado. Clotilde chora... Evidentemente havia um mistério, uma dessas coisas capazes de fazer os espíritos imaginosos arquitetarem dramas horrendos. Por felicidade, o juízo geral é contra o teu procedimento. — Contra mim?

Podia ser contra a pureza da Clotilde.

Graças aos deuses, porém, é contra ti. Eu mesmo concordaria com o Prates que te chama velhaco, se não viesse encontrar o nosso Rodolfo, agora, às onze da noite, por tamanha intempérie metido num trem de subúrbio com o ar desvairado...

— Eu tenho o ar desvairado?

— Absolutamente desvairado.

— Vê-se?

— É claro. Pobre amigo! Então, sofreste muito? Conta lá. Estás pálido, suando apesar da temperatura fria, e com um olhar tão estranho, tão esquisito. Parece que bebeste e que choraste. Conta lá. Nunca pensei encontrar o Rodolfo Queirós, o mais elegante artista desta terra, num trem de subúrbio, às onze de uma noite de temporal. É curioso. Ocultas os pesares nas matas suburbanas? Estás a fazer passeios de vício perigoso?

O trem rasgara a treva num silvo alanhante, e de novo cavalava sobre os trilhos. Um sino enorme ia com ele badalando, e pelas portinholas do vagão viam-se, a marginar a estrada, as luzes das casas ainda abertas, os silvedos empapados d'água e a chuva lastimável a tecer o seu infindável véu de lágrimas. Percebi então que o sujeito gordo da banquetta próxima - o que falava mais - dizia para o outro:

— Mas como tremes, criatura de Deus! Estás doente?

O outro sorriu desanimado.

— Não; estou nervoso, estou com a maldita crise.

E como o gordo esperasse:

— Oh! meu caro, o Prates tem razão! E teve razão a família de Clotilde e tens razão tu cujo olhar é de assustada piedade. Sou um miserável desvairado, sou um infame desgraçado.

— Mas que é isto, Rodolfo?

— Que é isto! É o fim, meu bom amigo, é o meu fim. Não

há quem não tenha o seu vício, a sua tara, a sua brecha. Eu tenho um vício que é positivamente a loucura. Luto, resisto, grito, debato-me, não quero, não quero, mas o vício vem vindo a rir, toma-me a mão, faz-me inconsciente, apodera-se de mim. Estou com a crise. Lembra-te da Jeanne Dambreuil quando se picava com morfina? Lembra-te do João Guedes quando nos convidava para as *fumeries* de ópio? Sabiam ambos que acabavam a vida e não podiam resistir. Eu quero resistir e não posso. Estás a conversar com um homem que se sente doído.

— Tomas morfina, agora? Foi o desgosto decerto...

O rapaz que tinha o olhar desvairado perscrutou o vagão. Não havia ninguém mais - a não ser eu, e eu dormia profundamente... Ele então aproximou-se do sujeito gordo, numa ânsia de explicações.

João do Rio

A construção textual de um conto revela nuances de um enredo psicológico dos personagens que envolve o leitor e permite a compreensão do complexo universo dos personagens.

O trecho que revela tal entrelace psicológico motivacional ao leitor é

- A** *“Tu amavas a Clotilde, não? Ela coitadita! parecia louca por ti e os pais estavam radiantes de alegria.”*
- B** *“Evidentemente havia um mistério, uma dessas coisas capazes de fazer os espíritos imaginosos arquitetarem dramas horrendos.”*
- C** *“— Mas como tremes, criatura de Deus! Estás doente?”*
- D** *“— Que é isto! É o fim, meu bom amigo, é o meu fim. Não há quem não tenha o seu vício, a sua tara, a sua brecha.”*
- E** *“Ele então aproximou-se do sujeito gordo, numa ânsia de explicações.”*

QUESTÃO 41

LIÇÃO DO TEMPO (KARMA)

“Quando um pássaro está vivo, ele come as formigas, mas quando o pássaro morre, são as formigas que o comem. Tempo e circunstâncias podem mudar a qualquer minuto. Por isso, não desvalorize ou machuque ninguém e nenhuma coisa à sua volta. Você pode ter poder hoje, mas, lembre-se: O tempo é muito mais poderoso que qualquer um de nós! Saiba que uma árvore faz um milhão de fósforos, mas basta um fósforo para queimar milhões de árvores. Portanto, seja bom! Faça o Bem!”

As mensagens compartilhadas em rede social possuem, muitas vezes, o efeito de campanha. Identificamos sempre uma relevância à função

- A** emotiva
- B** metalinguística
- C** fática
- D** referencial
- E** apelativa

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

A maior contribuição do antropólogo Claude Lévi-Strauss (que, ainda jovem, trabalhou no Brasil, e morreu, centenário, em 2009) é de uma simplicidade fundamental, e se expressa na convicção de que não pode existir uma civilização absoluta mundial, porque a própria ideia de civilização implica a coexistência de culturas marcadas pela diversidade. O melhor da civilização é, justamente, essa “coalizão” de culturas, cada uma delas preservando a sua originalidade. Ninguém deu um golpe mais contundente no racismo do que Lévi-Strauss e poucos pensadores nos ensinaram, como ele, a ser mais humildes.

Lévi-Strauss, em suas andanças pelo mundo, foi um pensador aberto para influências de outras disciplinas, como a linguística. Foi ele também quem abriu as portas da antropologia para as ciências de ponta, como a cibernética, que era então como se chamava a informática, conectando-a com novas disciplinas como a teoria dos sistemas e a teoria da informação. Isso deu um novo perfil à antropologia, que propiciou uma nova abertura para as ciências exatas, e reuniu-a com as ciências humanas.

Em 1952, escreveu o livro *Raça e história*, a pedido da Unesco, para combater o racismo. De fato, foi um ataque feroz ao etnocentrismo, materializado num texto onde se formulavam de modo claro e inteligível teses que excediam a mera discussão acadêmica e se apoiavam em fatos. Comenta o antropólogo brasileiro Viveiros de Castro, do Museu Nacional: “Ele traz para diante dos olhos ocidentais a questão dos índios americanos, algo que nunca antes havia sido feito. O colonialismo não mais podia sair nas ruas como costumava fazer. Foi um crítico demolidor da arrogância ocidental: os índios deixaram de ser relíquias do passado, deixaram de ser alegorias, tornando-se nossos contemporâneos. Isso vale mais do que qualquer análise.”

Reconhecer a existência do outro, a identidade do outro, a cultura do outro – eis a perspectiva generosa que Lévi-Strauss abriu e consolidou, para que nos víssemos a todos como variações de uma mesma humanidade essencial.

(Adaptado de Carlos Haag, Pesquisa Fapesp, dezembro 2009)

QUESTÃO 42

Depreende-se da leitura do texto que um legado essencial do pensamento de Lévi-Strauss é

- A** o reconhecimento das diferenças culturais como condição mesma para se compreender o que se considera civilização.
- B** a noção de que todas as culturas são autênticas, porque se legitimam reciprocamente a partir de seus princípios.
- C** a condenação do colonialismo, uma vez que a antropologia interpreta as sociedades tomando por base os povos primitivos.
- D** a especialização da antropologia, que passou a se dedicar ao estudo de povos extintos e a reabilitar seus valores.
- E** a abertura das ciências humanas para a cibernética, o que foi decisivo para o advento e o desenvolvimento da informática.

QUESTÃO 43

“Foi um crítico demolidor da arrogância ocidental: os índios deixaram de ser relíquias do passado.”

O sinal de dois-pontos da frase acima pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por

- A** entretanto.
- B** a fim de que.
- C** não obstante.
- D** em razão do que.
- E** mesmo porque.

QUESTÃO 44

Passatempo ou obsessão? Desde que o mundo é mundo, há pessoas que se dedicam a juntar bugigangas. Porque é preciso possuí-las, e não só saber que elas existem? Apesar de não colecionar objetos, o historiador alemão Philipp Blom coleciona teorias para explicar essa mania. Segundo ele, o hábito de juntar quinquilharias tem justificativas históricas, filosóficas e psicológicas – todas tratam o colecionismo como algo mais que um simples passatempo de adolescentes. Tem a ver com sentimento de grupo, competição, medos, fracassos, desejos não realizados, vontade de se isolar num mundo e ser capaz de comandá-lo. Mas não pense que todo colecionador é um sujeito mal-amado, reprimido, solitário. Colecionar quando criança tem lá suas vantagens. Ensina a organizar e controlar as coisas, decidir a vida e a morte de cada objeto. Eis uma boa forma de aprender a tomar decisões e a lidar com o mundo exterior.

Quem passa da adolescência e continua colecionando pode ter sido fisdado pelo saudosismo, na tentativa de reviver o tempo em que jogava bafo com o vizinho ou ia de mãos dadas com o pai comprar brinquedos.

Sabe-se hoje que já existiam colecionadores na Roma antiga e até no Egito – o faraó Tutancâmon tinha o seu acervo de porcelanas finas. Mas o colecionismo só saiu das mãos dos reis quando a visão medieval do mundo se enfraqueceu, no século XVI. Depois de perceber que poderia perseguir a eternidade neste mundo e não no céu, o homem passou a prestar mais atenção em si mesmo – uma onda de autorretratos invadiu a Europa – e nas coisas da natureza. É aí que entram a ciência e, na garupa, o colecionismo.

Na euforia de conhecer a natureza e juntar objetos curiosos, os nobres enviavam marinheiros mundo afora para adquirir tudo que fosse digno de nota. Os portos de Roterdã e Amsterdã enchiam-se de coisas maravilhosas e exóticas. Essas expedições fizeram a Europa conhecer tecnologias diferentes e se modernizar. Sem elas, até mesmo a paisagem de alguns países seria diferente. Destacado para encontrar plantas exóticas pelo planeta para enfeitar o palácio de Buckingham, o jardineiro inglês John Tradescant percorria o mundo em navios caça-piratas no século XVIII. Na volta levava ao país espécies como a castanha, a tulipa e o limão – além de artigos de vestuário, urnas e o que mais se poderia imaginar.

(Adaptado de Superinteressante, abril de 2004, p.60-63)

O texto apresenta

- A** dúvidas sobre a validade de teorias históricas que tentam esclarecer as origens e as bases psicológicas do hábito, bastante antigo entre os homens, de colecionar objetos.
- B** crítica, bastante diluída no contexto, que se baseia na inutilidade das coleções, além do gasto de tempo e de dinheiro para desenvolvê-las.
- C** defesa do costume de se fazerem coleções de objetos variados, hábito cultivado por pessoas célebres, desde a Antiguidade, mas que permanece ainda hoje.
- D** comentários baseados em estudos psicológicos para justificar a manutenção, na idade adulta, de certos hábitos aceitáveis apenas na infância.
- E** informações históricas a respeito do hábito de colecionar objetos, com possíveis explicações teóricas sobre ele, além de alguns de seus resultados.

QUESTÃO 45

Viver do Amor

Chico Buarque

Pra se viver do amor
 Há que esquecer o amor
 Há que se amar
 Sem amar
 Sem prazer
 E com despertador
 - como um funcionário
 Há que penar no amor
 Pra se ganhar no amor
 Há que apanhar
 E sangrar
 E suar
 Como um trabalhador
 Ai, o amor
 Jamais foi um sonho
 O amor, eu bem sei
 Já provei
 E é um veneno medonho
 É por isso que se há de entender
 Que o amor não é um ócio
 E compreender
 Que o amor não é um vício
 O amor é sacrifício
 O amor é sacerdócio
 Amar
 É iluminar a dor
 - como um missionário

A obra do cantor Chico Buarque, um dos intérpretes mais renomados do Brasil, preza pela utilização de recursos estilísticos muito abrangentes com expressividade profunda. Após ler a primeira estrofe da música “Viver do Amor”, há a nítida relação ideológica da letra com uma construção em

- A** paradoxo, pois cria uma ideia de relações opostas, fora do senso comum, do senso real da vida;
- B** comparação, pois faz a comparação do despertador com um simples e desimportante funcionário;
- C** analogia, pois cria na música uma ideia de substituição do amor com o ser amado na poesia;
- D** humanização, pois atribui ao amor a função de viver como se possuísse traços humanos normais;
- E** exagero, pois em suas concepções radicais sobre o amor e a vida entre duas pessoas;

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito a tinta, na folha própria, em 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

LUIZ FUJITA JR 6 de março de 2018

Autismo é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais:

- * Inabilidade para interagir socialmente;
- * Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos;
- * Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

O grau de comprometimento é de intensidade variável: vai desde quadros mais leves, como a síndrome de Asperger (na qual não há comprometimento da fala e da inteligência), até formas graves em que o paciente se mostra incapaz de manter qualquer tipo de contato interpessoal e é portador de comportamento agressivo e retardo mental.

Os estudos iniciais consideravam o transtorno resultado de dinâmica familiar problemática e de condições de ordem psicológica alteradas, hipótese que se mostrou improcedente. A tendência atual é admitir a existência de múltiplas causas para o autismo, entre eles, fatores genéticos e biológicos.

Sintomas

O autismo acomete pessoas de todas as classes sociais e etnias, mais os meninos do que as meninas. Os sintomas podem aparecer nos primeiros meses de vida, mas dificilmente são identificados precocemente. O mais comum é os sinais ficarem evidentes antes de a criança completar três anos. De acordo com o quadro clínico, eles podem ser divididos em 3 grupos:

- 1) ausência completa de qualquer contato interpessoal, incapacidade de aprender a falar, incidência de movimentos estereotipados e repetitivos, deficiência mental;
- 2) o portador é voltado para si mesmo, não estabelece contato visual com as pessoas nem com o ambiente; consegue falar, mas não usa a fala como ferramenta de comunicação (chega a repetir frases inteiras fora do contexto) e tem comprometimento da compreensão;
- 3) domínio da linguagem, inteligência normal ou até superior, menor dificuldade de interação social que permite aos portadores levar vida próxima do normal.

Na adolescência e vida adulta, as manifestações do autismo dependem de como as pessoas conseguiram aprender as regras sociais e desenvolver comportamentos que favoreceram sua adaptação e autossuficiência.

Diagnóstico

O diagnóstico é essencialmente clínico. Leva em conta o comprometimento e o histórico do paciente e norteia-se pelos critérios estabelecidos por DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria) e pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças da OMS).

Tratamento

Até o momento, autismo é um distúrbio crônico, mas que conta com esquemas de tratamento que devem ser introduzidos tão logo seja feito o diagnóstico e aplicados por equipe multidisciplinar. Não existe tratamento padrão que possa ser utilizado. Cada paciente exige acompanhamento individual, de acordo com suas necessidades e deficiências. Alguns podem beneficiar-se com o uso de medicamentos, especialmente quando existem co-morbidades associadas.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O dia 2 de abril foi instituído pela ONU em 2008 como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. O autismo é uma síndrome que afeta vários aspectos da comunicação, além de influenciar também no comportamento do indivíduo. Segundo dados do CDC (*Center of Diseases Control and Prevention*), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo. Contudo, apesar de numerosos, os milhões de brasileiros autistas ainda sofrem para encontrar tratamento adequado. Produza um texto com a seguinte reflexão:

COMO INSERIR OS AUTISTAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL E SOCIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA?

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- A gestão agrária.
- B grilagem agrária.
- C concentração fundiária.
- D demarcação fundiária.
- E reforma agrária.

QUESTÃO 47

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembléia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o iluminismo.

FORTES, L. R. S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Estabelecendo semelhanças entre temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- A acessibilidade educacional universal.
- B resignificação da disciplina ética cristã.
- C difusão de costumes filosóficos ocidentais.
- D popularização do conhecimento científico.
- E universalização do princípio da igualdade civil.

QUESTÃO 48

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa de Machado de Assis sobre a Inconfidência Mineira associa:

- A apologia aos calvinistas e culto nacionalista.
- B adoração aos santos e partidarismo militar.
- C redenção cristã e cultura cívica.
- D prática messiânica e atividade republicana.
- E ortodoxia cristã e autoritarismo ideológico.

QUESTÃO 49

A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia produzida durante a Idade Média, tem um objetivo e um processo que a ela se opôs indicados, respectivamente, em:

- A Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
- B Insurreição da hierarquia social / centralização monárquica.
- C Interceptar a igualdade jurídica / ascensão da burguesia.
- D Contensão do mercantilismo / unificação da moeda.
- E Questionamento da ordem religiosa / Reforma Protestante.

QUESTÃO 50

“Antigamente a Lusitânia e a Andaluzia eram o fim do mundo mas agora, com a descoberta das índias, tornaram-se o centro dela.”

Thomas de Mercado, escritor espanhol do século XVI.



<https://www.alamy.com/stock-photo-spain-and-portugal-satellite-image-7598527.html>

De acordo com o contexto, Mercado estava afirmando que:

- A O poderio naval e comercial da Europa cristã passou das mãos dos italianos para os franceses e ingleses.
- B Que o centro gravitacional da Europa cristã mudou de rumo: saiu das mãos dos italianos e passou para as mãos dos ibéricos.
- C Que as monarquia ibéricas unidas conseguiram controlar com grande facilidade o comércio europeu de especiarias desde então.
- D Que os portos de Lisboa e de Sevilha se tornarão os mais movimentados da Europa cristã e assumiram o papel de comércio com os marajás.
- E Que somente países ibéricos reconquistados pela guerra contra os mouros foram capazes de comercializar em grande escala as especiarias admiradas na época.

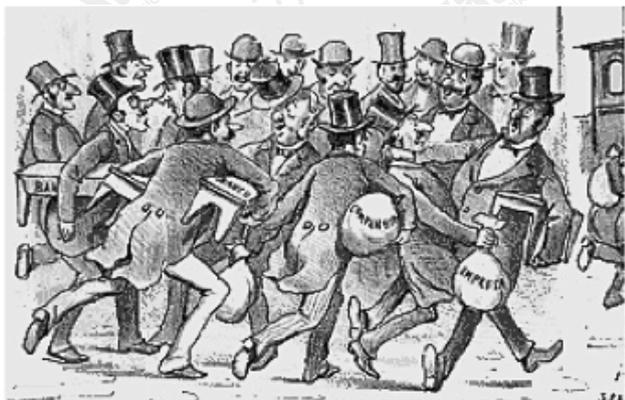
QUESTÃO 51



A Tarifa Alves Branco foi um momento importante para o desenvolvimento da economia brasileira. Desde a Independência do Brasil, as taxas alfandegárias baixas para os produtos importados (reflexo dos tratados de 1810) beneficiavam muitas vezes a Inglaterra e Portugal. Este liberalismo alfandegário foi extinto em 1844 com a entrada em vigor da Tarifa Alves Branco que

- A** elevava as taxas alfandegárias para 15% aos produtos sem produção no Brasil estabelecendo valores escalonados de acordo com o conceito de “necessidade básica” da população, de modo que cada produto passava a ter uma taxa de acordo com a necessidade.
- B** elevava todas as taxas alfandegárias para 40% de modo que incentivava a produção das indústrias nacionais que passavam a ter um incentivo extraordinário na competição do mercado interno.
- C** elevava as taxas alfandegárias para 60% aos países que não possuíam comércio de importação do Brasil como produtos produzidos em larga escala, como o café, e reduzia para 15% aos parceiros econômicos que importavam nosso café.
- D** elevava as taxas alfandegárias brasileiras a dois patamares: 20% e 30% sobre valor dos produtos importados não produzidos no Brasil e 60% para os importados que houvesse produção nacional.
- E** elevava as taxas alfandegárias de Portugal e Inglaterra para os mesmos patamares anteriores estabelecidos aos outros países parceiros de mercado, como a França, Holanda e Espanha, estabelecendo assim o mesmo valor comum anterior e extinguindo o benefício aos ingleses e portugueses.

QUESTÃO 52



Adaptado de: <<http://www.historiapensante.blogspot.com.br/2010/08/o-encilhamento.html>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

A Crise do Encilhamento repercutiu gravemente na economia brasileira nos primeiros anos de nossa República. Medidas a partir de uma reforma financeira com o objetivo de desenvolver a industrialização e reduzir a dependência do capital estrangeiro, gerou em uma emissão volumosa de moeda em circulação. Além da inflação descontrolada, outra grave consequência no mercado internacional dessa medida foi

- A** os elevados custos do mercado internacional para a importação devido à instabilidade cambial e insatisfação dos importadores;
- B** a perda dos principais países parceiros na importação de sumos como a cana-de-açúcar devido ao custo mais baixo das Antilhas;
- C** o desemprego em massa com as falências de inúmeras indústrias nacionais e o trabalhador do campo sem o agronegócio para desenvolver;
- D** o início dos processos de favelização devido ao grande desemprego em massa nos principais centros urbanos no país;
- E** a estabilidade internacional gerando fundos de empréstimos e por essa razão a situação cambial sempre agradava aos importadores.

QUESTÃO 53

CLT. Fundamentos ideológico-políticos: fascista ou liberal-democrática?

Introdução

Apesar das polêmicas que giram em torno da chamada Era Vargas, entre os anos 30 e 50 do século XX, é incontroverso que foi nesse período que se iniciou o processo de institucionalização dos direitos trabalhistas, individuais e coletivos. Cite-se, por exemplo, a criação da carteira de trabalho (1932), da Justiça do Trabalho (1946), do salário mínimo (1940) e do descanso semanal remunerado (1949). Durante o governo de Getúlio Vargas também foi regulamentado o trabalho do menor, da mulher, o trabalho noturno e o direito à aposentadoria para os trabalhadores urbanos. Estes e outros direitos, garantidos inicialmente na constituição de 1934, foram reunidos mais tarde na CLT, em 1943, e permanecem até hoje, apesar do vai-e-vem de avanços e retrocessos nas conquistas trabalhistas que se sucederam nos governos seguintes.

Segundo Ângela de Castro Gomes:

Mesmo no Estado Novo, trabalhar não era um meio de ganhar a vida, mas sobretudo um meio de servir à pátria. Já na Constituição de 1937 se adotava o critério de que o trabalho era um dever de todos (artigo 136), e que a desocupação era crime contra o próprio Estado.^[01]

Publicada no tumultuado cenário político e econômico mundial dos anos 40, a CLT até hoje tem sido alvo de críticas por grande parte da doutrina especializada. Alguns a acusam de contribuir no processo de controle da classe operária pelo Estado, nos moldes da Carta del Lavoro, idealizada durante o regime fascista na Itália. Essa ideia se difundiu face à instituição da unicidade sindical, do imposto sindical compulsório e do poder normativo atribuído à Justiça do Trabalho, os quais refletiriam a ideologia corporativista fascista. A partir dessa crítica, surgem propostas de reformas na legislação trabalhista, principalmente no que concerne ao direito coletivo, no sentido de atribuir maior liberdade sindical e autonomia da vontade coletiva.

<http://jus.com.br/revista/texto/10062/clt-fundamentos-ideologico-politicos-fascista-ou-liberal-democratica#ixzz2MrCK7akH>

Pode-se, ao ler o trecho do artigo acima, analisar que o papel da justiça fascista tinha como objetivo:

- A) procurar a harmonia de luta de classes sob a orientação do Estado Fascista corporativo a partir da tutela sobre operários e burgueses.
- B) garantir os direitos trabalhistas do proletariado após o impacto da Revolução Russa no mundo capitalista.
- C) garantir a supremacia do Estado Fascista a partir do modelo liberal de não-intervenção na economia e nas relações trabalhistas.
- D) reproduzir a ação do Estado Varguista no contexto italiano onde houve a inspiração do modelo do Estado Novo para as ações de Mussolini.
- E) incrementar as ações individualistas dentro da sociedade corporativa onde só havia a limitação para as ações de oposição, como os comunistas.

QUESTÃO 54

Leia o fragmento de poema de Fernando Pessoa

Louco, sim, louco, porque quis grandeza
Qual a Sorte a não dá.
Não coube em mim minha certeza;
Por isso onde o areal está
Ficou meu ser que houve, não o que há.

Minha loucura, outros que me a tomem
Com o que nela ia.
Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria?

Fernando Pessoa - Poema a D. Sebastião.

Pessoa exalta nessa primeira estrofe de seu poema a mensagem:

- A) A figura mítica de D. Sebastião, rei de Portugal a quem coube a missão de reconstruir um império em África destruído pelo seu avô
- B) A figura heroica do povo português que do grande império colonial só restou o Brasil, terra sem riquezas e desprezível.
- C) A figura do herói ibérico que batalhou contra os "Infiéis", ou seja, os mouros e venceu. Pessoa aqui mostra o quanto essa reconquista marca a figura dos ibéricos
- D) O espírito aventureiro de Vasco da Gama, por vezes chamado de louco que construiu um grande império no século XV e o manteve intacto até meados do século XVIII.
- E) O espírito derrotista português que se acentuou mais ainda com a derrota de D. Sebastião em Alcacer Quibir e a perda da autonomia portuguesa para os espanhóis em 1580.

QUESTÃO 55

O Mercantilismo trata-se de políticas econômicas que acompanharam o período de formação das monarquias nacionais, atingindo seu apogeu com as monarquias absolutistas.

Além do modelo inglês e dos Países Baixos, destacou-se também o Colbertismo, já que Colbert era ministro das finanças de Luís XV.

De acordo com os ideais de Colbert, prevaleceriam

- A) os interesses em explorações coloniais a fim de desenvolver uma nascente industrialização francesa e conseqüentemente a posse ideológica de uma nova classe de operários;
- B) conservou o metalismo como balança comercial favorável e inibiu as importações com elevadas tarifas, incentivando a exportação de produtos como tecido e tapeçaria.
- C) usou a famosa política da "navalha na carne", cortando os excessivos gastos de toda nobreza, incluindo a família real e criou uma série de medidas que estimularam o comércio com os rivais ingleses, aquecendo novamente a economia francesa.
- D) estabeleceu novos laços com novas colônias destituindo o metalismo para incorporar um modelo colonialista de consumo dos produtos industrializados franceses em parceria com os ingleses, já mais adiantados na tecnologia industrial.
- E) o investimento na região das Antilhas como solução dos problemas econômicos franceses e a utilização do norte da África para a busca de metais preciosos em função da balança comercial favorável.

QUESTÃO 56

Observe e analise a imagem abaixo e responda à questão proposta.



"Alegoria à libertação de todos os escravos na vila de Benevides no Pará. Periódico A vida paraense, ano 1, no 31. Pará 30 de março de 1884. Retirado de SALLES, Vicente. O negro no Pará. Belém: SECULT, 1988, p. 310.

A alegoria acima está no contexto campanha e do processo abolicionista brasileiro e paraense. Ela representa naquele contexto um ato de

- A) luta aberta entre os abolicionistas republicanos (exaltados na figura da bela moça, a Mariane) em oposição ao retrocesso dos políticos conservadores do Império, que apoiavam a manutenção da escravidão de origem africana.
- B) exaltação a um mundo novo, ali representado por ícones da modernidade tecnológica (o trem) e por ideias libertárias (a Mariane), ambos unidos na colônia de Benevides, símbolo paraense da imigração e do uso do trabalho livre.
- C) exaltação da figura étnica do negro e origem africana no processo abolicionista paraense. O negro está ali representado na forma de uma bela mulher de traços afro-brasileiros, que exalta a modernidade em Benevides para seu povo.

- D** consagração de Benevides como terra civilizada e abolicionista, com a presença de mulheres alfabetizadas (notar a Mariane assinando a ata de liberdade nacional dos escravos) e de estradas de ferro que trariam essa civilização para o resto do Pará e do Brasil.
- E** consagração de figuras políticas como a princesa Isabel, representada na alegoria assinando a Lei Áurea em Benevides, local símbolo no Pará da campanha abolicionista desde de 1884, momento da inauguração da estrada de ferro na região.

QUESTÃO 57

Após os primeiros contatos particularmente violentos com a África negra, os portugueses viram-se obrigados a mudar de política, diante da firme resistência das populações costeiras. Assim, empenharam-se, principalmente, em ganhar a confiança dos soberanos locais. Os reis de Portugal enviaram numerosas missões diplomáticas a seus homólogos da África ocidental. Assim, entre 1481 e 1495, D. João II de Portugal enviou embaixadas ao rei do Futa, ao koi de Tombuctu e ao mansa do Mali. Duas missões diplomáticas foram enviadas ao Mali, mostrando a importância que o soberano português atribuía a esse país. A primeira partiu pelo Gâmbia, a segunda partiu do forte de Elmina. O mansa que as recebeu, era filho do mansa Ule (Wule) e neto do mansa (...).

Madina Ly-Tall, O declínio do Império do Mali. In Djibril Tamsir (editor), História geral da África, IV: África do século XII ao XVI.

No contexto apresentado, o Império português mudou a sua estratégia política, pois

- A** encontrou um povo que desconhecia o uso da moeda na prática comercial.
- B** descobriu tribos que não passaram pelas etapas do desenvolvimento histórico, como o feudalismo.
- C** reconheceu a presença de um Estado marcado por sólidas estruturas políticas.
- D** identificou a tendência africana em refutar todas as influências externas ao continente.
- E** percebeu na África, em geral, a produção voltada apenas para as trocas ritualísticas.

QUESTÃO 58

As ilustrações sempre foram uma forma de propagar ideias e ideais políticos, sociais e econômicos desde o Império Romano. Com o advento da imprensa e o acesso da sociedade às informações, muitas das vezes, uma ilustração possuía um valor semântico muito mais forte que uma notícia.

A imagem abaixo a seguir foi divulgada pela revista literária e fazia menção a um importante momento de nossa história.



A grande degradingolada, Litografia de Angelo Agostini na Revista Ilustrada

Analisando os elementos expostos pela imagem veiculada pela mídia no século XIX, podemos afirmar que a imagem faz referência

- A** às revoltas populares, que impediam D. Pedro II e seus ministros de saírem às ruas.
- B** às dificuldades econômicas do governo, em função da Guerra do Paraguai, então em curso.
- C** ao enfraquecimento da monarquia frente às crises políticas e ao crescimento do abolicionismo.
- D** ao temor do terceiro reinado, que levaria ao poder o marido da Princesa Isabel, o Conde D'Eu.
- E** aos republicanos retratados, que pregavam o fim da monarquia e a libertação incondicional dos escravos.

QUESTÃO 59

O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: "Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 10) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos "meetings" [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 20) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 30) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas 'fábricas'; 40) a ação da política dos estadistas, representando as concessões do governo; 50) a ação da família imperial."

Joaquim Nabuco. Minha formação. São Paulo: Martin Claret, 2005. p. 144 (com adaptações).

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravidão foi o resultado de uma luta

- A de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- B de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- C partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- D política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- E religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

QUESTÃO 60

“Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as suas posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem. [...] Estado também de igualdade, no qual é recíproco qualquer poder e jurisdição, ninguém tendo mais do que qualquer outro [...]. Contudo, embora seja um estado de liberdade, não o é de licenciosidade; apesar de ter o homem naquele estado liberdade incontrolável de dispor da própria pessoa e posses, não tem a de destruir-se a si mesmo ou a qualquer criatura que esteja em sua posse, senão quando uso mais nobre do que a simples conservação o exija. O estado de natureza tem uma lei de natureza para governá-lo, que a todos obriga. [...] E para impedir a todos os homens que invadam os direitos dos outros e que mutuamente se molestem, e para que se observe a lei da natureza, que importa na paz e na preservação de toda a Humanidade, põe-se, naquele estado, a execução da lei da natureza nas mãos de todos os homens, mediante a qual qualquer um tem o direito de castigar os transgressores dessa lei em tal grau que lhe impeça a violação, pois a lei da natureza seria vã, como quaisquer outras leis que digam respeito ao homem neste mundo, se não houvesse alguém nesse estado de natureza que não tivesse poder para pôr em execução aquela lei e, por esse modo, preservasse o inocente e restringisse os ofensores.”

(Locke)

Considerando o texto citado, é correto afirmar, segundo a teoria política de Locke, que

- A o estado de natureza é um estado de perfeita concórdia e absoluta paz
- B as leis da natureza coadunam com as leis conferidas por Deus
- C a essência do Estado é a repartição de propriedades entre os indivíduos
- D no estado de natureza não garante a fruição plena das liberdades naturais
- E a natureza vil do homem é suprimida pela promoção do contrato social

QUESTÃO 61

“Se os que nos querem persuadir que há princípios inatos não os tivessem compreendido em conjunto, mas considerado separadamente os elementos a partir dos quais estas proposições são formuladas, não estariam, talvez, tão dispostos a acreditar que elas eram inatas. Visto que, se as ideias das quais são formadas essas verdades não fossem inatas, seria impossível que as proposições formadas delas pudessem ser inatas, ou nosso conhecimento delas ter nascido conosco. Se, pois, as ideias não são inatas, houve um tempo quando a mente estava sem esses princípios e, desse modo, não seriam inatos, mas derivados de alguma outra origem. Pois, se as próprias ideias não o são, não pode haver conhecimento, assentimento, nem proposições mentais ou verbais a respeito delas. [...] De onde apreende a mente todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. Empregada tanto nos objetos sensíveis externos como nas operações internas de nossas mentes, que são por nós mesmos percebidas e refletidas, nossa observação supre nossos entendimentos com todos os materiais do pensamento.”

(Locke. John. Segundo Tratado do Governo. São Paulo. Abril Cultural.)

Tendo presente o texto acima, é correto afirmar, segundo Locke, que

- A existe uma série de conceitos inatos na mente humana
- B o autor não se desvincula da perspectiva religiosa
- C há duas fontes de nossas ideias, a sensação e a reflexão
- D a racionalidade deve sobressair-se ao nível das sensações
- E princípios biológicos explicam a formação das ideias

QUESTÃO 62

No Sofista, Platão faz a seguinte observação sobre a mimesis (imitação):

Assim, o homem que se julgasse capaz, por uma única arte, de tudo produzir, como sabemos, não fabricaria, afinal, senão imitações e homônimos das realidades. Hábil, na sua técnica de pintar, ele poderá, exibindo de longe os seus desenhos, aos mais ingênuos meninos, dar-lhes a ilusão de que poderá igualmente criar a verdadeira realidade, e tudo o que quiser fazer.

(PLATÃO. Sofista. Coleção “Os pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 159-160.)

Já Aristóteles, na Retórica, salienta o seguinte aspecto da mimesis:

E, como aprender e admirar é agradável, necessário é também que o sejam as coisas que possuem estas qualidades: por exemplo, as imitações, como as da pintura, da escultura, da poesia, e em geral todas as boas imitações, mesmo que o original não seja em si mesmo agradável; pois não é o objeto retratado que causa prazer, mas o raciocínio de que ambos são idênticos, de sorte que o resultado é que aprendemos alguma coisa.

(ARISTÓTELES. Retórica. Lisboa Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006. p. 138.)

Com base nos textos é possível afirmar que

- A** a pintura, para Platão, se aproxima do verdadeiro
- B** Platão defende o papel pedagógico da arte
- C** Aristóteles vê na arte uma degeneração da Ideia
- D** a arte, para Aristóteles, é fonte de apazibilização
- E** não há substancial diferença na visão dos autores

QUESTÃO 63

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que

- A** a natureza opera obedecendo a leis e princípios
- B** a religiosidade é fundamental fonte de conhecimento
- C** a ação humana é fruto da história
- D** a racionalidade deve suplantar a religiosidade
- E** a espiritualidade conduz o pensamento humano

QUESTÃO 64

Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes.

HOBBS, Thomas. Leviatã. Cap. XVII. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 103.

Em relação à teoria do Estado de Hobbes, é possível afirmar que:

- A** seu poder emana do povo e deve respeitar as liberdades naturais dos súditos.
- B** ele é criado para garantir o equilíbrio econômico da sociedade civil.
- C** é fruto da guerra de todos contra todos e deve ter seus poderes limitados.
- D** o governante deve encontrar-se sob o escrutínio das leis.
- E** a sua função é refrear os ímpetus passionais do povo pela força.

QUESTÃO 65

“Em minha opinião, o voto livre deve ser defendido por razões filosóficas. (...) Ao tornar o voto obrigatório, de algum modo é reduzido o grau de liberdade que existe por trás da decisão espontânea do cidadão de ir à seção eleitoral e escolher um candidato. Podemos afirmar que o voto obrigatório, constrangido pela lei, não é moral se comparado ao sufrágio livre, resultado da deliberação de um sujeito autônomo. E, para Kant, há uma identidade entre ser livre e ser moral.”

(Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/heliosschwartzman/ult510u356288.shtml>. Texto adaptado)

O autor do texto versa sobre a obrigatoriedade do voto, defendendo

- A** a manutenção do voto obrigatório para a sobrevivência da democracia
- B** a imoralidade do sufrágio livre e espontâneo na visão kantiana
- C** o uso da filosofia para o convencimento dos cidadãos ao voto
- D** a imoralidade do sufrágio obrigatório na perspectiva de Kant
- E** a criação de um sujeito autônomo pelo sufrágio universal

QUESTÃO 66

TEXTO I

A Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos. Jusnavigandi, n. 950, 8 fev. 2006.

TEXTO II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A partir dos textos acima, é possível afirmar que a administração pública brasileira é marcada pela

- A** valorização do mérito individual.
- B** perseguição do bem comum.
- C** distinção entre o público e o privado.
- D** prevalência das relações particulares.
- E** imposição de resoluções burocráticas.

QUESTÃO 67

Leia o texto:

“Como analisar a cultura popular brasileira quando a cultura internacionalmente popular se faz cada vez mais presente no Brasil? Se o samba e o carnaval podem ser tomados como exemplos máximos da construção a partir dos anos 30 e 40 da cultura nacional-popular, o funk carioca pode ser tomado como um exemplo da cultura

internacional-popular. Outras manifestações dessa cultura podem ser o rock, que teve em Brasília um espaço preferencial, ou o axé music da Bahia, o que aponta para uma pluralidade, uma diversidade de expressões artísticas”.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura brasileira nesse fim de século. In: D'INCAO, Maria Angela. (org.) O Brasil não é mais aquele... mudanças sociais após a redemocratização. São Paulo: Cortes, 2001, p.32.

A cultura popular brasileira passou por diversas transformações no final do século XX. A partir do texto é possível afirmar que

- A** componentes nacionais têm se sobressaído nas atuais composições.
- B** o rock de Brasília é uma expressão das classes sociais baixas.
- C** a pluralidade de expressões artísticas é fruto das mídias de massa.
- D** componentes nacionais e estrangeiros têm cada vez mais se mesclado.
- E** o axé music tem se revelado a maior expressão de pluralidade cultural.

QUESTÃO 68

A eugenia, tal como originalmente concebida, era a aplicação de “boas práticas de melhoramento” ao aprimoramento da espécie humana. Francis Galton foi o primeiro a sugerir com destaque o valor da reprodução humana controlada, considerando-a produtora do aperfeiçoamento da espécie.

ROSE, M. O espectro de Darwin. Rio de Janeiro: Ziaí 2000 (adaptado).

A respeito dessa teoria, disseminada a partir da segunda metade do século XIX, é possível afirmar que

- A** impulsionou a aprovação de medidas de inclusão social.
- B** inspirou ações de extermínio e castração forçada no século XX.
- C** justificou políticas públicas no governo Juscelino Kubitschek.
- D** não teve representantes na elite política brasileira.
- E** criou uma base solidada de conhecimento para a medicina.

QUESTÃO 69

Em 2006, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) lançou um estudo intitulado “A jornada de trabalho no Brasil” na qual se pode ler que [...] com exceção das conquistas obtidas em acordos ou convenções coletivas desde a Constituição de 1988, praticamente todas as alterações nos direitos trabalhistas foram no sentido de diminuir direitos e/ou de intensificar o ritmo de trabalho.

DIEESE. A Jornada de Trabalho no Brasil. Disponível em <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BAB0CD8FE72AD/Prod02_2006.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2015.

Tomando por base as reflexões de Karl Marx acerca da jornada de trabalho e seus conhecimentos sobre a realidade nacional, é correto afirmar que

- A** a Constituição burguesa de 1988 não previu proteção aos trabalhadores
- B** o mercado de trabalho deve ser visto como um fato social
- C** as leis trabalhistas produziram fetichismo das relações de trabalho
- D** o sindicalismo brasileiro se apresentou muito frágil no período
- E** o texto versa sobre o aumento da mais-valia no pós-1988

QUESTÃO 70

O sistema de sinais de que me sirvo para exprimir meu pensamento, o sistema de moedas que emprego para pagar as minhas dívidas, os instrumentos de crédito que utilizo nas minhas relações comerciais, as práticas seguidas na minha profissão, etc., etc., funcionam independentemente do uso que faço delas. Tais afirmações podem ser estendidas a cada um dos membros de que é composta a sociedade, tomados uns após outros. Estamos, pois, diante de maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam a propriedade marcante de existir fora das consciências individuais.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. José Albertino Rodrigues (Org.). Tradução Laura Natal Rodrigues. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1984.

Nesse trecho, Durkheim trata, sobretudo,

- A** da classe social
- B** do fato social
- C** da anomia social
- D** da solidariedade mecânica
- E** da consciência coletiva

QUESTÃO 71

Leia a citação a seguir

“Favela no Brasil, poblacione no Chile, villa miseria na Argentina, cantegril no Uruguai, rancho na Venezuela, banlieue na França, gueto nos Estados Unidos: as sociedade da América Latina, Europa e dos Estados Unidos dispõem todas de um termo específico para denominar essas comunidades estigmatizadas, situadas na base do sistema hierárquico de regiões que compõem uma metrópole, nas quais os párias urbanos residem e onde os problemas sociais se congregam e infeccionam, atraindo a atenção desigual e desmedidamente negativa da mídia, dos políticos e dos dirigentes do Estado”

(WACQUANT, Loïc. Os condenados da cidade. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2001, p.7).

O texto acima contextualiza a situação das cidades no mundo, destacando

- A** a integração socioeconômica das cidades europeias e norte-americanas.
- B** as diferenças entre o mundo desenvolvido e a América Latina.
- C** o esforço das autoridades para integrar as populações pobres.
- D** a privação de bens e abandono social como marcas das metrópoles.
- E** a pressão da mídia sobre os políticos e os dirigentes do Estado.

QUESTÃO 72

Leia.

Poema em linha recta

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
 Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.
 [...] Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
 Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,
 Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida...
 Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
 Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;
 Que contasse, não uma violência, mas uma covardia!
 Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
 Quem há neste largo mundo que me confesse que uma
 vez foi vil?
 Ó príncipes, meus irmãos,
 Arre, estou farto de semideuses!
 Onde é que há gente no mundo?
 Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?
 Poderão as mulheres não os terem amado,
 Podem ter sido traídos – mas ridículos nunca!
 E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,
 Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?
 Eu, que venho sido vil, literalmente vil,
 Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

Fernando Pessoa (Álvaro de Campos).
 Poesia completa pág. 273.

O poema acima corresponde a uma adaptação de Poema em Linha Recta, escrito por Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa). Podemos associá-lo à concepção de

- A ética burguesa do sucesso.
- B pertencimento político.
- C igualdade econômica.
- D consciência de classe.
- E fé religiosa.

QUESTÃO 73

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria.

MENEZES, S. A força da cultura negra: Iphan reconhece manifestações como patrimônio imaterial. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 29 set. 2015.

Considerando a abordagem do texto, a construção e manutenção de uma identidade devem ser feitas por meio da (o)

- A ação do Estado Nacional e suas políticas.
- B elaboração do sentimento religioso na população.
- C criação de monumentos históricos.
- D reprodução do trabalho coletivo de um povo.
- E conservação de bens materiais e imateriais.

QUESTÃO 74

No Brasil, o período da Regência Trina Permanente (1831-1835) foi marcado por adoções de medidas alinhadas com representantes do poder moderador, assim como conflitos de interesses com os restauradores.

Esse período também foi marcado pelo surgimento dos primeiros partidos políticos brasileiros, oriundos ainda dos grupos políticos que existiam no Primeiro Reinado. Dentre os partidos criados, identificam-se as características dos Liberais Moderados ou Chimangos, que como a principal força política tinham diversas características notórias, exceto:

- A composto pela aristocracia rural, especialmente do nordeste;
- B monarquistas e escravistas que não admitiam a volta de D. Pedro I;
- C defendiam o voto censitário;
- D defesa de um forte controle do poder imperial sobre as províncias;
- E ligados à Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência Nacional.

QUESTÃO 75

Com as eleições do primeiro-ministro Tony Blair em 1997, os Acordos de Belfast começaram enfim a ganhar novas dimensões. Tanto na reaproximação de protestantes e católicos, tendo David Trimble como um dos principais negociadores, como a disposição pelo lado do IRA de dar continuidade às conversas. Diversas situações e discussões movimentaram o Reino Unido por muitos anos, mas o momento de grande impasse se deu

- A devido à intervenção da rainha Elizabeth em não conceder perdão aos condenados por terrorismo, membros do exército do IRA;
- B devido à política econômica que reconhecia o Sinn Fein como partido político e a posterior revogação de tal ato;
- C devido a negação da autonomia de um poder executivo à Irlanda do Norte;
- D devido à exigência de deposição de armas do IRA;
- E devido à uniformidade de 50% entre protestantes e católicos quando na realidade havia a maioria protestante na Irlanda do Norte.

QUESTÃO 76

Um dia histórico: assim foi celebrado o dia 20 de outubro de 2011 quando o grupo ETA abandonou definitivamente a luta armada. Para muitos, foi uma vitória da democracia. Em relação à atuação desse grupo, podemos destacar como principal elemento norteador de seus ideais:

- A a formação de um estado independente no norte da Espanha até a Catalunha, tendo como capital a cidade de Barcelona;
- B a independência linguística na região, haja vista que a língua basca é amplamente difundida e utilizada pela população, apesar da ampla perseguição de Franco nos anos 30;
- C a ação separatista do país basco e a representatividade de suas origens e cultura, tão diversas da comunidade espanhola, considerando Bilbao a nova capital política;
- D o pagamento de dívidas por parte do governo espanhol em função dos massacres sucessivos impostos pela ditadura de Franco na década de 30;
- E o reconhecimento parlamentar de autonomia e representatividade no congresso espanhol em função da pouca expressividade presente no modelo vigente.

QUESTÃO 77

A vegetação europeia é diversificada de acordo com a região, haja vista a imensa variedade de climas que interagem com os diversos pontos de associação com os tipos de solo.



Em relação às estepes, podemos considerar como características, uma vegetação

- A composta por herbáceas ou gramíneas provenientes de solos férteis;
- B composta de cobertura vegetal constituída por fungos, musgos, arbustos e líquens;
- C composta por pinheiros e árvores de grande porte;
- D composta por floresta caducifólia, faias e carvalhos, perdendo as folhas no inverno;
- E composta por xerófilas, maquis e garrigues, típicas de regiões secas.

QUESTÃO 78

Durante a Copa da Rússia, um grupo de brasileiros resolveu conhecer a cidade mais próxima da sede em que estavam e para isso resolveram consultar um mapa. Ao comprar um mapa, verificaram que a distância entre duas cidades era de 3,1 cm. Sabendo-se que a escala do mapa e de 1: 500.000, indique de forma correta, em linha reta, a distância real (em km) entre as cidades.

- A 150 km.
- B 15,5 km.
- C 155 km.
- D 155,5 km.
- E 15,0 km.

QUESTÃO 79



Com base na imagem e em seus conhecimentos é correto afirmar que os melhores tipos de ocupação a fim de se evitar processos relacionados as dinâmicas de vertentes nas áreas I e II são respectivamente:

- A Ocupação antrópica e cultivo agrícola em curvas de nível.
- B Cultivo agrícola em curvas de nível e cultivo agrícola com aragem do solo.
- C Cultivo agrícola com aragem do solo e ocupação antrópica.
- D Ocupação antrópica e pastagem.
- E Pastagem e ocupação antrópica.

QUESTÃO 80

A leitura dos dados revela que as áreas com maior potencial para recarga dos aquíferos são:

Tipologia da área	% de chuva	
	retida no local	escoada
Bacias naturais/florestas	80 a 100	0 a 20
Bacias com ocupação agrícola/cultivos	40 a 60	40 a 60
Bacias com ocupação residencial	40 a 50	50 a 60
Bacias com ocupação urbana pesada	0 a 10	90 a 100

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (adaptado)

- A Bacias com ocupação residencial, com retenção de 40 a 50% das águas.
- B Bacias com ocupação urbana pesada, onde de 90 a 100% vai para os aquíferos.
- C Bacias naturais/florestas, onde no máximo 20% é escoado.
- D Bacias com ocupação agrícola/cultivos, onde apenas de 40 a 60% é retido no local.
- E Bacias naturais/agrícolas, onde 90% é escoado.

QUESTÃO 81



Disponível em: brasilecola.uol.com.br

A imagem representa um processo natural que ocorre nas margens dos rios, tal processo é conhecido como:

- A Erosão pluvial.
- B Erosão laminar.
- C Erosão marinha.
- D Erosão eólica.
- E Erosão fluvial.

QUESTÃO 82

O fenômeno de ilha de calor é o exemplo mais marcante da modificação das condições iniciais do clima pelo processo de urbanização, caracterizado pela modificação do solo e pelo calor antropogênico, o qual inclui todas as atividades humanas inerentes à sua vida na cidade.

BARBOSA, R. V. R. Áreas verdes e qualidade térmica em ambientes urbanos: estudo em microclimas em Maceió. São Paulo: EdUSP, 2005.

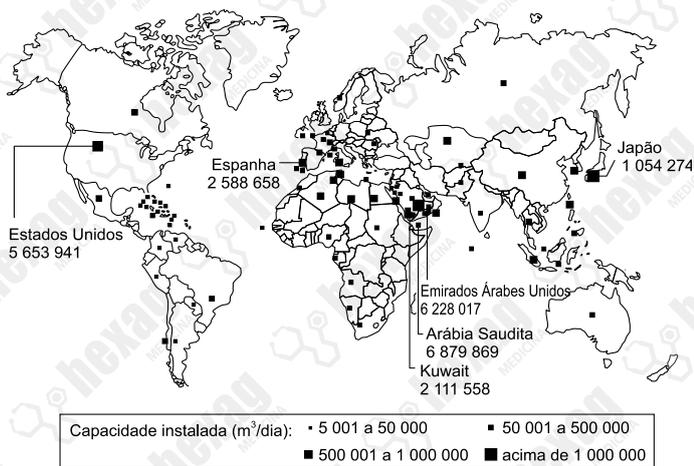
O texto exemplifica uma importante alteração socioambiental, assinale a alternativa que apresente um fator condicionante e o local onde esse fenômeno ocorre:

- A** Reconstrução dos leitos originais dos cursos d'água antes canalizados; ambiente urbano.
- B** Recomposição de áreas verdes nas áreas centrais dos centros urbanos; ambiente urbano.
- C** O uso de materiais com alta capacidade de reflexão no topo dos edifícios; ambiente rural.
- D** Pelo processo de impermeabilização do solo nas áreas centrais das cidades; ambiente urbano.
- E** Pela construção de vias expressas e gerenciamento de tráfego terrestre, ambiente rural.

QUESTÃO 83

Dessalinização das águas

Capacidade total de dessalinização das águas salobras ou salinas (por país em metros cúbicos por dia)



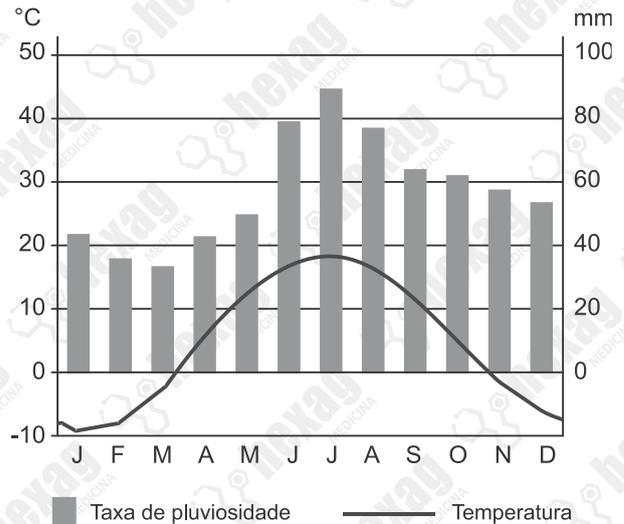
EUA. Relatório da Academia Nacional de Ciências, 2008 (adaptado)

Conforme a análise do documento cartográfico, o local de concentração das usinas de dessalinização e o motivo para tal localização é explicada pelo(a)

- A** Europa; Pioneirismo tecnológico.
- B** Europa; Condição hidropedológica.
- C** Oriente médio; Escassez de água potável.
- D** Oriente médio; Efeito das mudanças climáticas.
- E** Europa; Busca da sustentabilidade ambiental.

QUESTÃO 84

Figura 1



As temperaturas médias mensais e as taxas de pluviosidade expressas no climograma apresentam o clima típico da seguinte cidade:

- A** Cidade do México (México), marcado pela reduzida amplitude térmica anual.
- B** Moscou (Rússia), influenciado pela localização geográfica em alta latitude.
- C** Mumbai (Índia), definido pelas chuvas monçônicas torrenciais.
- D** Florianópolis (Brasil), afetado por massas de ar seco.
- E** Sydney (Austrália), caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano.

QUESTÃO 85

Tendências nas migrações internacionais

O relatório anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela transformações na origem dos fluxos migratórios. Observa-se aumento das migrações de sírios, chineses e países de atuação do Estado Islâmico. Também foi registrado aumento de fluxos migratórios provenientes da América Latina.

Trends in international migration. Internet: <www.ocde.org> (com adaptações).

A principal causa da mudança do fluxo migratório dos últimos 5 anos foi.



- A A política de Trump no EUA.
- B Os conflitos promovidos pelo governo de Putin na fronteira Russa.
- C A recessão econômica na América Latina.
- D As Guerras civis africanas.
- E Atuação do Estado Islâmico no Oriente Médio.

QUESTÃO 86

Analise o quadro acerca da distribuição da miséria no mundo, nos anos de 1987 a 1998.

Mapa da Miséria					
População que vive com menos de US\$ 1 por dia (em %)					
Região	1987	1990	1993	1996	1998*
Extremo Oriente e Pacífico	26,6	27,6	25,2	14,9	15,3
Europa e Ásia Central	0,2	1,6	4,0	5,1	5,1
América Latina e Caribe	15,3	16,8	15,3	15,6	15,6
Oriente Médio e Norte da África	4,3	2,4	1,9	1,8	1,9
Sul da Ásia	44,9	44,0	42,4	42,3	40,0
África Subsaariana	46,6	47,7	49,7	48,5	46,3
Mundo	28,3	29,0	28,1	24,5	24,0

*Preliminar (Fonte: Banco Mundial)
(Adaptado. Gazeta Mercantil, 17 de outubro de 2001, p. A-6)

A Análise da tabela acima, nos permite afirmar que, no período considerado:

- A a população considerada miserável se concentra proporcionalmente na Ásia meridional e na África subsaariana.
- B registra-se no mundo um aumento da população miserável.
- C na África Subsaariana, o crescimento do percentual de populações miseráveis foi crescente em todo o período.
- D no ano de 1998, a Europa e a Ásia central apresentam os menores números de populações consideradas miseráveis em números absolutos a situação da Europa e da Ásia Central é a melhor dentre todas as regiões consideradas.
- E os índices da América Latina e Caribe não tem nenhuma relação com seu contexto histórico.

QUESTÃO 87

Nos últimos meses o preço do petróleo tem alcançado recordes históricos. Por isso a procura de fontes energéticas alternativas se faz necessária. Para os especialistas, uma das mais interessantes é o gás natural, pois ele apresentaria uma série de vantagens em relação a outras opções energéticas.

A relação compara a distribuição das reservas de petróleo e de gás natural no mundo.

	Distribuição de petróleo no mundo (%)	Distribuição de gás natural no mundo (%):
América do Norte	3,5	5,0
América Latina	13,0	6,0
Europa	2,0	3,6
Ex-União Soviética	6,3	38,7
Oriente Médio	64,0	33,0
África	7,2	7,7
Ásia/Oceania	4,0	6,0

(Fonte: Gás Word International – Petroleum Economist)

A partir da análise da tabela acima, podemos afirmar:

- A o Oriente Médio possui o maior percentual tanto de petróleo quanto de gás natural no mundo.
- B a África possui os menores percentuais de distribuição de petróleo e gás natural no mundo, visto que é um continente atrasado economicamente.
- C o Oriente Médio possui o maior percentual de distribuição de petróleo no mundo, visto que possui a maior parte de ser relevo de estrutura cristalina.
- D A América do Norte possui um pequeno percentual de distribuição de petróleo, visto que já superou a sua dependência desse combustível.
- E As Ex-repúblicas socialistas soviéticas possuem o maior percentual de gás natural do planeta, o que as tornam estratégicas do ponto de vista geopolítico.

QUESTÃO 88



Disponível em: www.unric.org.
Acesso em: 9 ago. 2013.

O logotipo da ONU é um mapa-múndi cuja projeção cartográfica é:

- A cilíndrica conforme, pois podemos ver as maiores distorções nos polos.
- B cilíndrica equivalente, visto que podemos ver com destaque as Áreas das baixas latitudes.
- C cônica, visto que podemos ver apenas o hemisfério setentrional.
- D plana antártica, pois podemos ver na projeção círculos concêntricos.
- E plana, cujo centro se encontra no polo norte, assim sendo, conseguimos ver nessa projeção todos os continentes, com exceção da Antártida.

QUESTÃO 89

O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN. R. Crise global. Disponível em: <http://conteudoclipingmp.planejamento.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

Entre os países do G-20 se encontram os BRICS, esse termo foi criado em 2001 para se referir aos países que:

- A** possuem características econômicas promissoras para o futuro.
- B** possuem o maior nível tecnológico do planeta.
- C** apresentam baixíssimos índices de concentração de renda.
- D** apresentam o maior índice de desenvolvimento sustentável.
- E** formam uma zona de livre comércio entre eles o que potencializou seu crescimento econômico.

QUESTÃO 90

Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Sobre a OTAN, podemos afirmar que:

- A** é uma aliança militar que foi criada para combater o nazismo na segunda guerra.
- B** é um bloco econômico do mundo capitalista que visava investir nos países da América Latina para combater o socialismo.
- C** foi uma estratégia dos EUA para reconstruir a Europa Ocidental e ao mesmo tempo impedir o avanço do socialismo.
- D** na sua criação foi uma aliança militar que visava conter o avanço socialista na Europa Ocidental, porém, atualmente tem centrado suas ações no combate ao terrorismo.
- E** é uma aliança militar que visava combater o socialismo na Europa Ocidental, e tinha como principal protagonista a Inglaterra e a França.

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2018

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

